Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 29 - Ano 92 | Porto Alegre, quinta-feira, 4 de julho de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Indicadores
3 de julho de 2024

B3

+0,70%

Volume: R$ 21,679 bi
Sinais de compromisso do governo com o controle das contas e a responsabilidade fiscal contribuíram para manter a descompressão dos ativos domésticos. A B3 fechou aos 125,6 mil pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,42%	-6,35%	+5,00%

Dólar

Comercial	5,5679/5,5684
Banco Central	5,5857/5,5863
Turismo	5,6900/5,7880

Euro

Comercial	6,0050/6,0060
Banco Central	6,0309/6,0326
Turismo	6,1600/6,2510

PLANO REAL 30 ANOS

Previsibilidade econômica transformou o setor produtivo

No período da hiperinflação, nas décadas de 1980 e 1990, consumidores estocavam alimentos e mantimentos. Comerciantes e empresários também precisavam se adaptar ao cenário. Em supermercados, por exemplo, funcionários passavam boa parte do tempo remarcando o preço dos produtos. p. 9

CADERNO GERAÇÃOE

Negócios inspirados na Argentina e no Uruguai ganham espaço na Capital

Plano Safra prevê R$ 476 bi em crédito ao agronegócio

Entidades esperam medidas especiais para o RS por secas recorrentes e tragédia climática p. 14

TÂNIA MEINERZ/JC

Estrutura do Caminho Humanitário foi mantida e impede tráfego de veículos do transporte coletivo, que passaram a utilizar a Loureiro da Silva p. 20

Desnível em acesso do túnel muda rota de ônibus na região central de Porto Alegre

PACTO FEDERATIVO

Ex-governadores pregam união para reconstruir o RS e criticam os termos da dívida

Cinco ex-chefes do Executivo gaúcho debateram ontem, em painel da Federasul, caminhos para o Rio Grande do Sul. As lideranças políticas foram unânimes em criticar os termos da dívida do Estado com a União e demandar mais recursos. p. 19

TÂNIA MEINERZ/JC

Simon, Yeda, Sartori, Jair e Rigotto participaram do Tá na Mesa

CONTAS PÚBLICAS p. 18

Haddad afirma que acordo sobre dívida do RS deve sair ainda em julho

TRANSPORTE p. 20

Rodoviária de Porto Alegre volta a operar 24 horas por dia

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Ameaça de mais um La Niña exige atenção redobrada

Após um ciclo de El Niño que deixou um rastro de destruição no Rio Grande do Sul com chuvas bem acima da média, as previsões meteorológicas indicam agora o predomínio dos efeitos do La Niña entre os meses de julho e setembro, o que para o Sul do Brasil significa que a chuva pode dar lugar ao tempo seco e, no Nordeste, o inverso. O evento climático tão conhecido dos gaúchos vem ocorrendo com grande frequência desde 1995, sendo que o episódio mais recente perdurou de julho de 2020 a fevereiro de 2023.

Embora os prognósticos sejam ainda iniciais, com uma probabilidade de efetivação de 70%, o alerta já precisa de atenção especial no Estado que vem de sucessivas perdas na agricultura em função da estiagem que causou perdas - com impactos de intensidades diferentes - mas não menos significativos no campo em três anos consecutivos.

> Em meio a extremos climáticos, os produtores têm o desafio de conduzir suas lavouras

O episódio mais severo de anos recentes, em 2022, provocou queda de 5,1% o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul. Conforme o governo do Estado, os prejuízos com a última seca chegaram a R$ 13 bilhões e atingiram diretamente 5,8 milhões de gaúchos. O efeito sobre o campo foi generalizado, com maior concentração sobre os cultivos de milho e soja e pasto.

Em meio aos extremos climáticos, agricultores de todos os níveis e atividades mantêm o desafio de conduzir suas lavouras no compromisso de gerar renda para suas famílias, na formação das próximas safras, em honrar pendências financeiras e, por fim, manter a cadeia de abastecimento. Diante dessa nova perspectiva climática, a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação chama a atenção para a necessidade de ampliar o monitoramento sobre as novas previsões.

A catástrofe climática de maio com altos volumes de precipitação já deixou perdas irreparáveis à agropecuária e a recuperação, tanto dos solos como das finanças dos produtores, será de longo prazo. Em todas as 444 cidades gaúchas afetadas pela tragédia natural algum nível de dano foi computado, desde o encharcamento do solo, lixiviação, perdas de equipamentos e outros maquinários.

Diante dos prejuízos já acumulados pela ausência e excesso de chuvas, é imprescindível um incentivo para que produtores e todas as instituições ligadas ao agronegócio estejam preparados para enfrentar mais essa ameaça sobre a economia do Rio Grande do Sul.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio jornaldocomercio JC_RS JornaldoComercioRS company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

O ex-presidente do Brasil Itamar Franco convocou, as vésperas do lançamento do Plano Real, Rubens Ricupero para ser "a cara do plano". Diplomata de carreira, ele assumiu o lugar de Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda, que se afastou para concorrer às eleições presidenciais de 1994. Em livro de memórias recém-lançado, Ricupero recorda que tentou recusar o convite para assumir a Fazenda por não ser da área econômica, mas acabou recebendo como resposta de Itamar a de que "ele seria a única opção". Em conteúdo exclusivo, o JC traz entrevista com o ex-ministro que integra série de reportagens especiais sobre os 30 anos do Plano Real. Leia a entrevista completa acessando o QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

O Clube Náutico Veleiros do Sul, localizado no bairro Assunção desde 1959, teve sua sede de 8 hectares na Zona Sul de Porto Alegre atingida pela enchente de maio. Agora, trabalha para retomar as atividades nos próximos meses. Com mais de 40 pessoas atuando na limpeza, o objetivo é estar com tudo preparado para o Circuito Conesul de Vela de Oceano, que acontece em setembro. Leia o conteúdo completo em jornaldocomercio.com e confira o vídeo pelo QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O Rotas para a Integração é um programa importante porque vai unificar dois oceanos, aumentar nossa competitividade, reduzir o custo logístico e permitir que as cadeias produtivas se integrem no comércio e no investimento regional." **Aloizio Mercadante,** presidente do BNDES.

"O governo desconsiderou todos os nossos pleitos, inclusive aqueles de reestruturação de carreira que não têm impacto financeiro e ofereceu apenas o reajuste de 9% em 2026 e 3,5% em 2026." **Thaize Chagas Antunes,** diretora do Sindicato dos Servidores e Trabalhadores Públicos em Saúde, Previdência e Assistência Social no Estado de São Paulo).

"Acho que a história e o tempo vão mostrar que o trabalho do Copom foi feito da melhor forma que podíamos com os dados que tínhamos, e que foi feito da forma mais técnica." **Roberto Campos Neto,** presidente do Banco Central.

"Desde os primeiros dias da enchente, a isenção do IPTU 2025 para os imóveis atingidos já estava mapeada como mais uma das alternativas para o enfrentamento das consequências desta tragédia sem precedentes. Somos solidários às pessoas afetadas e estamos constantemente em busca de soluções para amenizar as dificuldades da população impactada." **Fátima Daudt,** prefeita de Novo Hamburgo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NH, DIVULGAÇÃO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Perdoe a si mesmo. Por que nutrir sentimentos de culpa em relação a você? Esqueça o que passou e siga em frente. Não se torture com os fatos passados. Saiba que até mesmo as experiências menos positivas servem para o aprimoramento pessoal. É importante evitar a repetição dos erros. Que você possa prosseguir sua trajetória com o coração livre e a consciência tranquila.

Meditação

Conceda-se o direito de ser perdoado.

Confirmação

"Agora, portanto, já não há condenação para os que estão no Cristo Jesus. Pois a lei do Espírito, que dá a vida no Cristo Jesus, te libertou da lei do pecado e da morte" (Rm 8,1-2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A palavra raiz é usada no contexto de várias atividades como sertanejo raiz, samba raiz, rock raiz e assim vai. Com o intenso frio, o jornal Em Questão, do Alegrete, comentou o fato com a manchete " inverno raiz". Bem apanhado.

TÂNIA MEINERZ/JC

Plano Real e federalização da dívida

Na coletiva de imprensa antes do painel com cinco governadores gaúchos (matéria nesta edição), Pedro Simon (MDB), empunhando um recorte de matéria que integra a série do JC sobre o Plano Real, destacou a importância da estabilização da moeda para avanços sociais no País. Também citou outras medidas da época, como a federalização da dívida dos estados. Com isso, os governos estaduais passaram a ser devedores da União, tema, aliás, que esteve na fala de todos os ex-chefes do Executivo gaúcho.

Questão de sobrevivência

Com veemência, o ex-governador Germano Rigotto (MDB) enfatizou que o governo federal e a Anac precisam acelerar a restauração do Aeroporto Salgado Filho. E contou que um empresário de São Sebastião do Caí o procurou quase chorando, que se o governo federal não der dinheiro a fundo perdido, ele não sobrevive.

De Simon a Sartori

O veterano Pedro Simon lembrou das conquistas e dificuldades com Brasília que o Estado teve ao longo das décadas. E José Ivo Sartori (MDB), bem, o gringo sempre pisa em solo firme seja qual for o assunto. Bota suspensório em cobra correndo.

Movimento sindicalista

Na sua vez, a ex-governadora Yeda Crusius (PSDB) sugeriu que fosse fundado o Sindicato dos Ex-governadores do Rio Grande do Sul. De fato, quórum teria. Só não podem fazer greve.

A Cesar o que é de Cesar

Foi o ex-governador Jair Soares (PP) quem lembrou que o pioneiro na legislação ambiental foi o governador Ildo Meneghetti (1955-59 e 1963-1967), que em 1957 criou a lei de controle de qualidade do solo, do ar e da água.

É a hora!

Dirigentes da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico e da Metroplan vão almoçar hoje com a associação dos mercadeiros no restaurante Naval do Mercado Público. Um dos pleitos será a extensão da linha de ônibus que sai da Mathias Velho, em Canoas, até o Mercado de forma circular, já que o Trensurb está dodói. A linha de ônibus que atende aos passageiros do trem atualmente só vai até a rua Conceição.

A ficha do arroz

Em boa hora o governo federal desiste de comprar arroz. Deve ter caído a ficha pela conjunção de vários fatores, como a revolta do agro, a inutilidade de baixar os preços e a qualidade aliada à logística de distribuição. Afinal, não se compra esse volume no mercadinho da esquina.

Não precisa explicar...

...eu só queria entender, já dizia o Macaco Simão. A esquerda mundial se alarma com as vitórias da direita em vários países da Europa e até na América Latina. Sobraram explicações para essa tendência menos uma, o fracasso administrativo nas nações por ela governadas.

FABIO PILGER

Nada é fácil

Apesar da euforia com a reabertura parcial, o clima no Mercado Público de Porto Alegre ainda é de reconstrução. Em diversos pontos, como mostra a foto do andar térreo (acima), diversos comerciantes lutam contra o tempo para reativar as operações e reduzir os prejuízos causados pelo período inativo por causa da enchente.

FOTO AÉREA DO COMPLEXO BARRASHOPPINGSUL

DIAMOND TOWER

Unidades comerciais de 41 a 88 m²
Preços a partir de **R$ 530 mil***

RÉSIDENCE DU LAC

Studios de 43,5 m²
Preços a partir de **R$ 620 mil****

*Unidade 603 do Diamond Tower. **Unidade 608 do Résidence Du Lac.
Para condições de pagamento, consulte nossa equipe de vendas.

BarraShoppingSul Multiplan
Multiplan

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Empréstimos para Porto Alegre

O governo federal autorizou a contratação de dois empréstimos por parte do município de Porto Alegre no valor total de R$ 1,5 bilhão. Os recursos deverão ser aplicados no Programa de Reconstrução e Adaptação às Mudanças Climáticas. Parte dos recursos deverão ser aplicados, conforme a prefeitura, na implementação de soluções de drenagem e esgotamento sanitário, auxiliando na proteção da população contra inundações e melhorando a qualidade ambiental de arroios (JC, 03/07/2024). Se vier, várias áreas ao redor do Guaíba só servem para fazer piscinões e evitar que a água invade a cidade em futuras chuvas que virão. *(Daniel Custódio)*

Jornal do Comércio | Porto Alegre — Quarta-feira, 3 de julho de 2024 — 19

política

Marcha de prefeitos inicia com promessa de verbas

Gestores buscam ampliar apoio à reconstrução do Rio Grande do Sul

Executivos municipais levaram demandas; ministro do Desenvolvimento Social falou em liberar R$ 100 milhões

/ MUNICIPALISMO

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A Marcha dos Prefeitos gaúchos em Brasília foi instalada na manhã de ontem, com o objetivo de pressionar o Congresso Nacional e o governo federal a ampliarem os auxílios para a reconstrução das cidades após as enchentes que afetaram o Estado. O evento, que reúne mais de 350 mandatários municipais, foi convocado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) e pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

De acordo com o presidente da Famurs, Marcelo Arruda, o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias, se colocou à disposição dos mandatários municipais e afirmou durante o evento de abertura da marcha que o ministério poderia liberar R$ 100 milhões para as prefeituras por meio de portaria. Durante a agenda na capital brasileira, os prefeitos devem se reunir ainda com os ministros da Saúde, Nísia Trindade, e dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

As agendas com os titulares das pastas estão marcadas para hoje. A proposta, em ambos os casos, é de pedir a celeridade na retomada de serviços vistos como essenciais pelos prefeitos. Segundo Arruda, com Silvio será discutida a reabertura do Aeroporto Internacional Salgado Filho e com Nísia a recuperação das Unidades Básicas de Saúde.

Outro ponto que deve ser abordado é o das finanças municipais. "O colapso financeiro virá se não tivermos socorro", afirma Arruda. Na tarde de ontem, os participantes da marcha acompanharam a votação no Senado da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 66/2023, a qual flexibiliza pagamento de dívidas das prefeituras, o que, de acordo com o presidente da Famurs, pode auxiliar os municípios atingidos.

Arruda também deve se reunir com os líderes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). A eles, deve solicitar a recomposição das finanças municipais, principalmente através do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), do ICMS e do ISS.

TSE autoriza candidatos a usar nome de comércios

/ ELEIÇÕES 2024

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) permitiu o uso de marcas comerciais nos nomes de candidatos às eleições municipais deste ano. A liberação foi feita após o pedido de vista da presidente do tribunal, a ministra Cármen Lúcia, que entendeu que o candidato pode se apresentar ao eleitorado na urna com o nome pelo qual é conhecido.

Com isso, nomes como "Fulano da Padaria" passam a ser liberados, desde que não atentem "contra o pudor, não seja ridículo ou irreverente e não acarrete dúvida quanto à identidade".

A decisão foi tomada nesta segunda-feira. No entanto, o uso de marca ou produto em qualquer forma de propaganda eleitoral continua proibido. Os ministros reforçaram esse posicionamento ao concluir a análise da consulta que havia sido iniciada na última quinta-feira, feita pela deputada federal Simone Marquetto (MDB-SP).

Na consulta, a parlamentar questionou o tribunal sobre a abrangência da proibição de marcas comerciais com a intenção de promover marca ou produto na propaganda eleitoral, prevista em uma resolução do TSE de 2019.

O julgamento foi retomado a partir da divergência da ministra Cármen Lúcia com o relator, o ministro Raul Araújo. Com a observação da ministra, o tribunal aprovou por maioria de votos a mudança.

União autoriza R$ 1,5 bilhão de empréstimos para Porto Alegre

/ CLIMA

Juliano Tatsch
juliano@jornaldocomercio.com.br

O governo federal, por meio da Comissão de Financiamentos Externos, autorizou a contratação de dois empréstimos por parte do município de Porto Alegre no valor total de R$ 1,5 bilhão. Os recursos deverão ser aplicados no Programa de Reconstrução e Adaptação às Mudanças Climáticas. As autorizações foram publicadas na edição desta terça-feira do Diário Oficial da União.

Do total de recursos, € 100 milhões (R$ 611,9 milhões), provenientes do banco KfW Entwicklungsbank, da Alemanha, deverão ser aplicados, conforme a prefeitura, na implementações de soluções de drenagem e esgotamento sanitário, auxiliando na proteção da população contra inundações e melhorando a qualidade ambiental dos arroios Moinho, Cavalhada e Guabiroba. "Além disso, o programa busca promover o desenvolvimento socioeconômico e manter as características socioculturais das comunidades afetadas, garantindo moradia digna e acesso a serviços básicos", divulgou a prefeitura, em nota em seu site ainda durante as negociações.

A prefeitura terá de bancar uma contrapartida de 20% do total dos valores (R$ 123,8 milhões). O governo federal será o garantidor da operação de crédito.

Já do New Development Bank (NDB), o Banco dos Brics, a prefeitura irá receber US$ 160 milhões (R$ 911,5 milhões). O dinheiro, de acordo com o município, será "direcionado à garantia da segurança humana e ao desenvolvimento sustentável mediante ações de gestão de riscos em desastres e infraestruturas resilientes". A verba deverá ser aplicada no sistema de proteção contra inundações, em habitação para populações afetadas pelas cheias, em qualificação da infraestrutura viária e na implantação de gestão de riscos em desastres.

O município também terá de investir uma contrapartida de 20% dos recursos emprestados (R$ 182,3 milhões).

Prefeitura terá de bancar contrapartidas de 20% de cada operação

Capital gastou R$ 385 milhões a mais do que o previsto após cheias

Devido à enchente do Guaíba, Porto Alegre gastou R$ 385 milhões a mais que previsto no orçamento anual. Além disso, há estimativa de redução de R$ 700 milhões na arrecadação durante a recuperação. Os índices foram apresentados ontem pela Secretaria Municipal da Fazenda na Comissão de Economia, Finanças, Orçamento e Mercosul (Cefor) da Câmara Municipal.

De acordo com a pasta, em maio, a receita ficou R$ 71,5 milhões abaixo do valor projetado, uma queda de 20,2%. Em junho, a queda foi de R$ 46,2 milhões, ou 13,4%. O resultado foi amenizado pelo programa de recuperação fiscal Recupera POA, que injetou R$ 7,5 milhões nos cofres municipais, em junho.

A prefeitura também apresentou um plano de ação para mitigar os impactos financeiros. Entre as medidas estão a suspensão dos pagamentos da dívida pública e dos precatórios, postergando essas quitações e permitindo um alívio de R$ 167 milhões. Além disso, a desvinculação de fundos, aprovada recentemente na Câmara, possibilitará a utilização de R$ 90 milhões que estavam travados.

Porto Alegre

Ué, mas não seria um departamento ou autarquia que cuidaria do sistema de proteção da região metropolitana? *(Augusto Goulart)*

Safra de inverno

O clima deverá ajudar o agricultor gaúcho na safra de inverno deste ano. Apesar de a área de grãos cultivada no Rio Grande do Sul ter reduzido em 7,11% em relação a 2023, a regularização da incidência de chuvas deve alavancar a produção e poderá ser 55,5% maior na mesma comparação, segundo dados da Emater/RS-Ascar (JC, 01/07/2024). Apesar de ser uma safra maior que a dos anos anteriores, Brasília vai continuar dizendo que é uma safra ruim, e para aproveitar o momento, vão dizer que é uma safra que compromete a mesa do brasileiro e vão fazer importação para isentar os gastos. *(Jorge Wait)*

Recursos ao Estado

O governo federal vai antecipar, de 2025 para 2024, o pagamento de precatórios federais no valor de R$ 5 bilhões. Esse foi um pleito do governo do Rio Grande do Sul, da seccional gaúcha Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS) e da Central Única de Trabalhadores (CUT-RS), que prevê que os recursos devem ser encaminhados já no mês de julho (JC, 26/06/2024). Antecipação de precatórios não é recurso para pessoas atingidas no RS e nem para o Estado. Isso vai cair nas mãos de funcionários públicos que tinham ações contra o Estado. O regime ainda não enviou recursos pro RS, só prometem e mentem. *(Eduardo Teixeira)*

Vacinas

Por favor, seria possível fazer uma reportagem sobre a falta de vacinas no Estado? Como por exemplo a falta de vacina de Covid-19 para toda a população no Rio Grande do Sul. E a queda das temperaturas? E além de outras vacinas que chegam em conta gota. Quem exatamente é responsável por esta escassez? Prefeitura, Estado ou órgãos federais? Vamos ter que apresentar mais mortes, para somar às enchentes para que cheguem vacinas? *(Tete Barachini)*

/ ARTIGOS

Um aeroporto pra chamar de seu

Eduardo Estima

Eu via da janela de casa a chegada do voo RG100, ao redor de meio-dia, e saía para o aeroporto, buscar meu pai ou meu tio, que chegavam do Rio de Janeiro. Eram tempos de poucos voos e muito espaço entre as poltronas.

O espaço diminuiu muito, mas a quantidade de voos aumentou de forma inversa ao esticar das pernas.

> Baixemos as bandeiras e unamo-nos para termos um aeroporto para chamar de nosso

Abril de 2024... não temos mais o voo 100, mas temos 100 voos diários no Aeroporto Salgado Filho! Mas... acabou, pois maio chegou, junho passou e estamos em julho. Nem voo 100, tampouco qualquer forma de sair de Porto Alegre em um avião comercial.

Zero! O Salgado Filho alagou. Estamos esperando os resultados das análises de amostras do piso de nossa pista, a parte velha do voo 100 e sua nova extensão, conquistada desde que ele foi concedido à Fraport, aumentou seu terminal e sua pista. Mas ficaram submersos por mais de 30 dias. Arrozeiros, amigos de arrozeiros, vizinhos, funcionários da concessionária, todos numa incansável luta pela drenagem da área que sempre tão bem nos serviu. Podemos discutir cláusulas dos contratos, mas temos de seguir focados e trabalhando 24/7 para que POA reabra, e recomece a receber e liberar seus voos (hoje temos, com todos os esforços da Base Aérea, Floripa, Caxias e Jaguaruna, apenas 15% dos antigos voos do Salgado Filho).

Recuperar os voos internacionais fica para mais adiante. A escada rolante também, pois o feito é melhor que o perfeito. Temos de trocar os bilhões de reais de prejuízos causados pelo seu fechamento, por ganhos, sejam em eventos, tratamentos de saúde, em exportações, em turismo para nossa querida e bela Serra Gaúcha. Que voltem as locadoras de veículos com seus enormes pátios, os hotéis, os restaurantes, todos a ganhar.

Todos os envolvidos: passageiros, donos de cargas, prefeitura, governo do Estado e os designados pelo governo federal para acompanhar o assunto, são maioria de gaúchos. Se somos todos os interessados, gaúchos, vamos nos focar e trabalhar com a certeza de que podemos, juntos, diminuir os prejuízos já ocorridos no Rio Grande.

Baixemos as bandeiras e unamo-nos para termos, novamente, um aeroporto pra chamar de nosso.

Vice Presidente do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do RS (IBEF-RS)

Quem vai reconstruir as estradas?

Adolfo Schneider

Se não fossem o governo e os impostos, quem iria construir as estradas? Essa indagação é recorrente em debates que colocam em pauta o papel do Estado em nossas vidas. Muitos acreditam que a sociedade civil é incapaz de resolver esse problema por conta própria. Assim, entendem que o poder estatal é necessário para a coordenação e o angariamento de recursos.

Por outro lado, as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos meses evidenciaram a capacidade de organização espontânea dos indivíduos, os quais proveram serviços de resgate, construíram abrigos e administraram centros logísticos sem a assistência do poder público. Algumas iniciativas foram além: civis utilizaram recursos próprios para reparar infraestruturas rodoviárias em tempo recorde. O cidadão gaúcho – que financia uma máquina pública megalomaníaca e arca com uma das cargas tributárias mais onerosas do mundo – vai reconstruir sua terra.

Dez dias foi o tempo necessário para que civis se organizassem e recuperassem um trecho da BR-116 que havia sido completamente destruído pelas chuvas em 2 de maio. No dia 14, a estrada já estava liberada. Os recursos foram privados, e parte da mão de obra foi voluntária.

Não foi diferente com a ponte de Nova Roma do Sul, que teve de ser reconstruída após a enchente de setembro de 2023. Nesse caso o governo do estado projetava gastar R$ 25 milhões para entregar a obra em dezembro deste ano. Em contraste, os moradores da região se estruturaram para desembolsar R$ 7 milhões e concluí-la já em janeiro.

Iniciativas como essas são essenciais não apenas para demonstrar o poder da ordem espontânea na tomada de decisão, mas também para expor o calcanhar de Aquiles da centralização estatal: a impossibilidade inerente de atender às necessidades de cada indivíduo. Mais e mais, os civis veem o Estado como um obstáculo que burocratiza o progresso e confisca recursos que seriam alocados de maneira eficiente se estivessem sob a guarda daqueles que os produzem. Se em tempos de calamidade – em que os recursos são escassos e as demandas, incontáveis – conseguimos produzir tanto, por que acreditar que seríamos incapazes de construir as estradas, tendo em mãos a fortuna que pagamos em impostos?

> As enchentes no RS evidenciaram a capacidade de organização espontânea dos indivíduos

Associado do Instituto de Estudos Empresariais (IEE)

Leia o artigo "O Burnout materno", de Simone Nascimento, em **www.jornaldocomercio.com**

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo
Iguatemi soma quase 50 marcas internacionais

Mais recentes, UGG e Intimissimi Uomo estão entre as 17 exclusivas

O Iguatemi Porto Alegre reforça seu cacife para atrair marcas internacionais de varejo. Já são 48 lojas de grupos estrangeiros entre as 333, quase 15%, do complexo na Zona Norte. Do rol de 53 operações exclusivas do Iguatemi, 17 são nomes internacionais, entre elas grifes de luxo. As aquisições mais recentes foram a norte-americana UGG, famosa pelas botas de frio, que a coluna já tinha noticiado que estava a caminho, e a italiana de moda íntima masculina Intimissimi Uomo (homem) - da mesma família da Intimissimi e Calzedonia.

Nesta última aquisição, que estreou sábado passado, há um detalhe que valoriza o passe do shopping local, do grupo Iguatemi, dono também do Praia de Belas Shopping e I Fashion Outlet Novo Hamburgo, no Estado: a unidade própria da rede, que pertence ao grupo Oniverse, com sede em Verona, na Itália, é a segunda a ser implantada no Brasil. A primeira fica no Morumbi Shopping, na capital paulista, aberta no fim de 2023. "O Rio Grande do Sul é o segundo mercado que mais compra Intimissimi Uomo online", cita o gerente da loja, Guilherme Lemes. A demanda pesou na decisão da abertura da unidade. A renda média e popularidade das confecções italianas entre residentes também entraram na análise.

Todas as marcas do grupo vendem itens importados. A operação abriu no segundo piso do shopping, numa posição com muito fluxo. "Os gaúchos são os que mais compram nas lojas femininas que têm alguns itens masculinos", conta a franqueada Frederica Arthur, com oito pontos da Calzedonia e Intimissimi, que ficam pertinho da Uomo no Iguatemi. Depois de Porto Alegre, outras filiais da marca para homens abrirão em Florianópolis e São Paulo. "Os gaúchos consomem itens clássicos e básicos e gostam muito das nossas coleções. A receita das operações aqui representam muito da receita nacional", observa Alvaro Gutierrez, CEO do Oniverse Brasil. O grupo tem 12 lojas no Estado. Gutierrez adianta que, por enquanto, a Intimissimi Uomo terá pontos próprios para testar a recepção das coleções, antes de franquear a marca, como nas outras. A UGG, que foi fundada por surfistas, tem poucas operações no Brasil. A do Iguatemi, também no segundo piso, é a primeira no mercado regional e a sexta no País. As outras unidades estão em São Paulo, São Roque (SP), Curitiba e Balneário Camboriú. O shopping tem no seu time internacional grifes de luxo como Louis Vuitton, Dolce e Gabanna e Gucci, além de Zara, Zara Home e Nespresso.

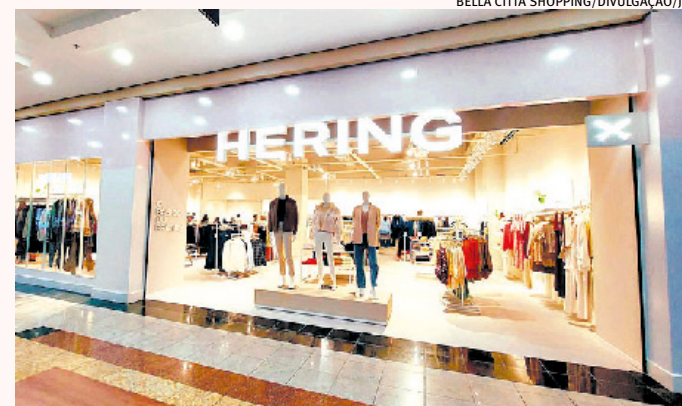
PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC
Marca italiana de roupa masculina é a segunda implantada no Brasil

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC
Loja famosa pelas botas de frio abriu em junho a sexta operação no País

Do mundo

- O IguatemiPOA tem 389 lojas, 48 são internacionais
- Das 53 marcas exclusivas do shopping, 17 são estrangeiras
- **Exclusivas de fora:** Anna Pegova, Armani Exchange, Dolce & Gabbana, Gucci, Intimissimi Uomo, La Maritima, Lego, Les Nereide, Louis Vuitton, Nespresso, Sephora, Sisley, UGG, Vans, Xiaomi, Zara e Zara Home

Hering volta ao Bella Città em Passo Fundo

Depois de ter fechado quatro lojas em Porto Alegre, uma das redes de moda mais tradicionais do Brasil, com foco em roupas de algodão e produção brasileira, abre filial no interior gaúcho.
A Hering voltou ao Bella Città Shopping, em Passo Fundo, no Planalto, e uma das maiores economias gaúchas. A marca fechou desde janeiro em três shoppings do Grupo Zaffari (Bourbon Ipiranga, Assis Brasil e Wallig) e na Galeria Chaves, no Centro Histórico da Capital. A Hering está no portfólio do megagrupo de moda que surgiu da união de Arezzo Co e Soma (dona também da Farm). O grupo apresentou recentemente o novo nome, Azzas 2154. Segundo o Bella Città, a filial já funciona no terceiro andar do empreendimento, que pertence a Comercial Zaffari - dona do atacarejo Stok Center -, desde essa terça-feira. São 256 metros quadrados de área de venda, uma das maiores entre as unidades da rede. A Hering chegou a fazer parte do Bella de 2009 a 2020, quando fechou, voltando agora e com novo conceito, diz o shopping. "Essa unidade é uma das maiores lojas da franquia no interior do Rio Grande do Sul", comenta em nota, a supervisora a rede Michele Freitas. Em 2024, o Bella Città já teve abertura de quatro outras marcas: Pastel da Gare, Ponto do Açaí, Blessed Tattoo Shop e Pratafina. Estão previstas para entrar no mix no segundo semestre mais quatro lojas: Cacau Brasil, Montana Grill, Croasonho e Plush World.

BELLA CITTÀ SHOPPING/DIVULGAÇÃO/JC
Nova unidade está entre as maiores operações da rede de moda

No Ponto

- A **Neugebauer** aposta em ações de ponto de venda para badalar a marca Bib's, que ganhou as bombonieres da rede de Cinemas Moviecom, em São Paulo. A chocolataria gaúcha é a quarta mais consumida no Brasil e está na América Latina e África. Por ano, a produção é de 47 mil toneladas.
- A **Lugano** embarcou mais uma carga de produtos para o Exterior. A novidade agora, em mais uma encomenda para os Estados Unidos, são 950 mil alfajores da marca, parte já embarcada. Também tem milhares de trufas. Exportações para os EUA e o Canadá já respondem por 30% da receita da chocolataria. Mais detalhes na coluna digital.
- O **Passo Fundo Shopping** está no sétimo Julho Black Brasil, do grupo AD. Descontos vão até 70% de hoje até dia 7. Na edição anterior, a alta foi de 15% nas vendas nos shoppings do grupo AD.
- A **Lojas Lebes** inaugura no dia 11 seu mega complexo logístico ás margens da BR-116, km 297, em Guaíba. O CD da varejista passa de Gravataí para o novo complexo.

Coluna de segunda

A coluna de segunda-feira vai mostrar que a Comercial Zaffari prepara obras de mais um Stok Center.

Opinião Econômica

Bernardo Guimarães

Doutor em economia por Yale, foi professor da London School of Economics (2004-2010) e é professor titular da FGV EESP

O homem é o lobo de si mesmo

O efeito sobre o crime precisa estar no centro das discussões sobre proibir ou regular mercados

Já dizia Hobbes, o lobo é o lobo do homem. Assim, para regular a vida em sociedade, temos as leis e o sistema de justiça. No que diz respeito a mercados e à economia, regras claras e confiáveis nos permitem trocar e conviver sem que um prejudique o outro. Essa ideia parece óbvia e abrangente.

Contudo, várias das principais discussões recentes sobre mercados e economia não se encaixam bem nesse escopo.

Nas últimas semanas, falou-se muito sobre o mercado de drogas -em especial a maconha, seguindo a decisão do STF- e sobre o mercado de jogos de azar -em especial sobre caça níqueis online, como o jogo do tigrinho.

Leis que regulam esses mercados visam proteger o indivíduo de si mesmo, não de outras pessoas. Muitas dessas atividades são proibidas por causa do temor que as pessoas se viciem e percam muito dinheiro (no caso dos jogos) ou a saúde (no caso das drogas).

Talvez não devêssemos nos surpreender com isso. Vivemos num mundo em que há mais suicídios que homicídios. É razoável que cada um de nós se preocupe em se proteger de si mesmo.

Pode-se argumentar que a gente deveria se preocupar com isso, mas o Estado não. Afinal, o Estado não dá conta do básico, que é proteger um dos outros. A grande maioria dos homicídios não é esclarecida, os conflitos de interesse no sistema de justiça estão escancarados nas manchetes... queremos dar ainda mais atribuições a esse Estado?

O argumento contrário é que o vício em jogos e drogas tem consequências gravíssimas para muitas pessoas. Se a estrutura estatal pode ajudar, por que não a usaríamos?

Aí, cada um terá sua opinião sobre quanto o Estado deve agir para proteger as pessoas de si mesmo. Seja qual for sua preferência, na discussão sobre essas políticas públicas, é fundamental separar

1. Os efeitos na pessoa que queremos proteger
2. Os efeitos sobre a sociedade

Para proteger as pessoas delas mesmas, há medidas pouco custosas que podemos adotar.

No caso de jogos de azar, quem vende apostas deveria explicitar quanto se perde, em média, por real apostado. Influenciadores deveriam avisar sobre conflitos de interesse. Em jogos online, limites à perda mensal poderiam ser estabelecidos antes do jogador começar a apostar. Algumas dessas prescrições se aplicam à versão classe-média do jogo do tigrinho: o day-trade.

No caso de drogas, não é difícil impor limites à propaganda e às formas de vender os produtos, por exemplo.

Porém, as pessoas gostam de muitas coisas que fazem mal à saúde e ao bolso, incluindo drogas e jogos de azar. Querer que a legislação acabe com essa demanda é como querer que pela lei, a gente seja obrigado a ser feliz.

E aí, a discussão precisa considerar os efeitos na sociedade como um todo.

O principal problema da proibição é entregar esses mercados ao crime organizado. As ações dos mercadores de cocaína e vodca são tão diferentes porque uma é proibida e a outra é liberada. Proibir o mercado legal enche os bolsos de quem opera ilegalmente. É difícil exagerar o tamanho desse problema.

Outra preocupação relacionada com o crime é o uso de sites de apostas para lavar dinheiro.

O efeito sobre o crime precisa estar no centro das discussões sobre proibir ou regular esses mercados.

Contudo, no momento, não podemos vender maconha, mas podemos comprar, de acordo com o STF -o Congresso quer proibir. Enquanto isso, cerveja pode ser propagandeada (praticamente) como suco de laranja. E não dá para entender como alguns jogos são proibidos e outros podem anunciar seus produtos nas camisas dos times de futebol.

Rua da Praia Shopping reabre hoje após restabelecimento da energia

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A CEEE Equatorial informou, no começo da tarde de ontem, que religou a energia do único shopping center do Centro Histórico de Porto Alegre. O Rua da Praia Shopping é um dos únicos complexos na região que ainda não tinha voltado a operar após a inundação de maio. O Cais Embarcadero, no Cais Mauá, também não reabriu.

Mas, hoje, este cenário vai mudar. O Rua da Praia abre suas portas às 9h e fica até as 19h em funcionamento. Neste primeiro momento, no entanto, o empreendimento ficará fechado aos domingos e feriados. A expectativa é retomar o funcionamento em todos os dias da semana quando a praça de alimentação voltar a operar.

A coluna Minuto Varejo tinha informado que a administração do Rua da Praia previa o retorno no começo de julho. Faltava o suprimento de energia. Os equipamentos que abastecem o prédio foram afetados pela inundação do subsolo. O shopping teve de retirar grande volume de água e depois fazer troca de peças da estrutura de energia.

Em nota, a CEEE Equatorial informou à coluna que o shopping fez as "manutenções internas nos circuitos elétricos, de responsabilidade do cliente (o shopping, no caso)". A concessionária esclarece que, com a finalização das manutenções, "tem condições de religar a energia", o que foi feito no começo da tarde pela empresa.

Ontem, apenas a filial da farmácia São João estava funcionando no local, pois usa gerador próprio. A loja da Casa Maria, na calçada externa, também reabriu usando gerador próprio. São cerca de 40 lojas no complexo, com quatro pisos. A praça de alimentação, que fica em nível abaixo da rua, foi a mais atingida e não voltará nesta retomada, segundo os gestores. Deve levar mais dois meses para operar. O McDonald's, que fica na entrada do prédio e é uma das unidades mais antigas da marca no Rio Grande do Sul, também não voltará na reabertura, pois terá de fazer manutenções na cozinha, que foi afetada pela água.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Centro de compras está fechado desde 3 de maio; farmácia do complexo voltou a funcionar com gerador

"O prazo é de dois meses para reabertura", informou Marcelo Freitas, gerente de marketing do Rua da Praia. Antes da enchente, havia previsão de abertura de uma parrilla, em maio. A obra acabou ficando parada devido à enchente, mas deve ser retomada.

O shopping também já tinha acertado a locação da loja na frente, ex-Paquetá, e deve ser de uma operação de alimentação. A Livraria Pop-up já mostrada pelo Minuto Varejo, fica na praça e não volta também. O piso inferior, onde a Americanas fechou filial no local em agosto de 2023, estava desocupado. "O shopping ficou 20 dias com muita água dentro. Estávamos recém conseguindo sair da crise da pandemia", lamenta o gerente.

Previsibilidade econômica transformou o setor produtivo

Até então arriscados, investimentos passaram a fazer parte dos negócios

Nícolas Pasinato
nicolasp@jcrs.com.br

Durante o período da hiperinflação, que vigorou, principalmente, entre as décadas de 1980 e 1990, os brasileiros adquiriram hábitos de consumo pouco usuais aos olhos de hoje. Todo o início de mês, por exemplo, famílias corriam para os supermercados para evitar a desvalorização de seus salários com o passar dos dias. Os carrinhos ficavam lotados para escapar da elevação dos preços, ou seja, as compras eram feitas para os próximos 30 dias, era o 'rancho' do mês. Além disso, os alimentos eram estocados em casa, sendo o freezer um dos bem mais cobiçados da época para esse tipo de missão.

Os comerciantes e empresários também precisavam se adaptar ao cenário e enfrentavam desafios para manter os negócios. Em supermercados, por exemplo, funcionários frequentemente passavam boa parte de seu tempo remarcando produtos manualmente. Muitas unidades, inclusive, utilizavam pistolas de etiquetas para remarcar preços rapidamente, o que se tornou um dos símbolos do período de inflação fora de controle. Algumas lojas até contratavam equipes, exclusivamente, para essa tarefa, dada a frequência com que os valores mudavam.

O diretor da Rede Viezzer, de supermercados, lembra que, com a inflação galopante, os estabelecimentos tinham que equilibrar a compra de produtos antes de novos aumentos. Segundo ele, a necessidade de atualização constante dos preços e a gestão complexa de estoques elevavam os custos operacionais.

"Negociar prazos de pagamento com fornecedores era complicado, pois ninguém queria ser prejudicado pela inflação", acrescenta. Ele lembra ainda que investimentos em expansão ou modernização eram arriscados, e os supermercados tinham que ser extremamente ágeis e criativos em suas estratégias se quisessem sobreviver.

Viezzer compartilha ainda o desafio que foi o período de transição que envolveu o uso da Unidade Real de Valor (URV), o qual classifica como desafiador. "Os supermercados tiveram que exibir preços em Cruzeiros Reais e URV simultaneamente, o que exigiu atualizações nos sistemas de precificação e treinamento dos funcionários para garantir que a conversão fosse precisa e que os consumidores não ficassem confusos", recorda.

Ao olhar para o retrovisor, o presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antonio Cesa Longo, afirma que as três décadas do Plano Real representam um case mundial de sucesso. "Como os supermercados estão na vida das pessoas diariamente em suas compras de abastecimento, a mudança deu tranquilidade para o varejista operar e permitiu ao consumidor um maior controle de suas cestas de compras e estoques domésticos", pontua.

Também do segmento do varejo, o presidente do Grupo Elevato, Irio Piva, relembra que a empresa não contava com computador, o que fazia com que toda a atualização de preços fosse feita de modo manual. "Ficávamos mais tempo atualizando o preço do que atendendo os clientes", recorda.

A inflação, que no início da década de 1990 chegou a um patamar de 80% por mês, tornava a venda à prazo praticamente inviável aos comerciantes. "Se vendesse em três vezes, quando o dinheiro chegava já não valia mais nada", explica

Tanto Piva quanto Viezzer citam que, como empresários, a capacidade de planejamento e de investimento conquistada após o Plano Real estão entre os principais ganhos ao setor produtivo.

ANDRESSA PUFAL/JC
Antes do Real, famílias corriam ao supermercado para driblar preços

Adoção do Plano Real mudou características e gestão de empresas

O vice-presidente e coordenador da Divisão de Economia da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande Sul (Federasul), Fernando Marchet, aponta que a previsibilidade obtida após o plano pode ser considerado como "o maior avanço estrutural conquistado pelo País".

"Antes dele, toda empresa criava um parâmetro para a correção de seus preços e de seus custos com base, em geral, no dólar, que, por sua vez, também era controlado e manipulado com correções diárias pelo Banco Central. Era muito difícil, para as companhias, entender exatamente qual era a sua estrutura de capital e a sua necessidade de caixa, ou qual seria a geração de caixa de seu negócio", diz Marchet, que também é CEO da consultoria Bateleur.

Segundo ele, em tempos de hiperinflação, ser empresário era "muito mais um exercício de equilíbrio criativo do que propriamente conduzir a gestão profissional de uma companhia". Marchet acrescenta que, além da previsibilidade em termos de planejamento e investimentos, as mudanças a partir do pacote econômico transformaram as característica das companhias.

"(Houve mudanças) inclusive em termos geracionais, já que muitos profissionais não conseguiram se adaptar às exigências do novo mercado, que passou a exigir uma formação acadêmica mais ligada à apuração técnica e à avaliação quantitativa para a tomada de decisões, entre outras habilidades", analisa.

Na mesma linha, o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, diz que a alta inflação funcionava, por vezes, como justificativa para más gestões de muitos empresários no País. "A estabilidade fez com que muitas empresas e modelos de negócio sustentados pela inflação quebrassem, mas ao mesmo tempo propiciou o desenvolvimento de mercados novos", afirma. Segundo Bohn, o mercado imobiliário e o setor de turismo são exemplos de segmentos que cresceram significativamente após 1994.

TÂNIA MEINERZ/JC
Real desenvolveu mercados, diz Bohn

Indústria nacional foi desafiada com a alteração da moeda

A implementação da nova moeda trouxe impactos variados para diversos segmentos da economia. O setor industrial, porém, foi o mais desafiado. O Plano Real envolvia uma ancoragem cambial, de tal forma que a moeda brasileira era supervalorizada na troca com o dólar.

O economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Giovani Baggio, analisa que, inicialmente, isso fez com que a indústria gaúcha, assim como as demais, enfrentasse dificuldades. "A falta de competitividade da indústria brasileira ficou evidente com a valorização do Real, e ela teve que enfrentar a concorrência de produtos importados mais baratos. Essa situação levou a uma nova onda de importações intensa nos anos 2000", acrescenta.

Pelo lado positivo, ele diz que a competição internacional criou incentivos à modernização e uso de novas tecnologias. Para ele, é ainda crucial que o País foque no aumento da competitividade e das relações comerciais.

Transformação na âncora cambial

- Inicialmente prevista para ser temporária, a âncora cambial ficou por quase cinco anos. Com poucas reservas internacionais e impactado com as crises da Ásia, em 1997, e da Rússia, em 1998, o País liberou o câmbio em janeiro de 1999, criando um sistema de em que o dólar flutua livremente a maior parte do tempo, e o governo intervém em momentos de maior volatilidade.

- A âncora cambial foi substituída pelo sistema de metas de inflação, em vigor até hoje e alterado para um modelo de meta contínua a partir de 2025. O dólar saiu de cerca de R$ 1,20 no início de 1999 para cerca de R$ 5,56, atualmente.

economia

Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Jovem aprendiz na Gerdau

A Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, está com 30 vagas para o programa Jovem Aprendiz na unidade Charqueadas, em parceria com o Senai. Para se candidatar é preciso residir em Charqueadas ou região, ter entre 17 e 22 anos, estar cursando ou ter concluído o Ensino Médio, ter disponibilidade para participar das aulas em modo híbrido no período matutino e vespertino e se enquadrar em algum dos pilares sociais de diversidade. Inscrições vão até 30 de julho.

O Paradouro das Nuvens

Inaugura neste domingo o Paradouro das Nuvens, localizado na divisa de Gramado com Igrejinha, que já caiu nas graças do público e recebeu grande movimentação de turistas durante o soft open em junho. Trata-se de uma atração turística, gastronômica e de contemplação. O saxofonista Vini Netto será atração.

Troféu Ítalo Victor Bersani

A Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias) entrega na próxima segunda-feira o Troféu Ítalo Victor Bersani 2024. As agraciadas são as empresas Soprano, na categoria Indústria; Magnani Luz e Energia, na categoria Comércio; Hotel Blue Tree Towers, na categoria Serviços; e Fundação Caxias, como Menção Honrosa. A entrega será durante reunião-jantar e palco para as comemorações dos 123 anos de fundação da CIC Caxias.

Gestão das águas na Sergs

A Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (Sergs) promoverá nesta sexta-feira, das 15h às 18h, debates sobre o tema Gestão das Águas para Segurança Social na Agenda da Reconstrução do RS. O evento ocorrerá durante o IX Encontro de Mulheres na Engenharia, e será realizado na sua sede social, na avenida Coronel Marcos, 163, bairro Pedra Redonda, na Capital.

O mercado de freelancer

Pesquisa realizada pela Onlinecurriculo, plataforma de currículos online, revelou os principais trabalhos como freelancer realizados pelos brasileiros. A área de vendas aparece em primeiro lugar, com 30%. Na sequência, estão atividades como aulas particulares (13%); design gráfico (13%); consultoria empresarial (11%); pesquisa de mercado (10%); redação e criação de conteúdo (9%), e organização de eventos (8%).

Chocoland Hotel Gramado

Empreendimento inédito, que une hospitalidade e entretenimento temático, o Chocoland Hotel Gramado completa um ano de operação neste mês de julho. E para celebrar essa data especial, o hotel preparou uma programação especial aos hóspedes e está oferecendo descontos de até 30% para compra de diárias em julho, possibilitando uma experiência ainda mais imperdível em seu castelo para quem visitar Gramado nas férias de inverno.

O segundo feirão da Spaan

Nesta quinta e sexta-feira ocorre o Feirão da Spaan, em Porto Alegre. Com a chegada do frio intenso, esta é uma oportunidade para a comunidade adquirir peças de vestuário com valores acessíveis. Também serão expostos itens de bazar, acessórios, móveis e utensílios, tudo a partir de R$ 2,00. A visitação vai das 9h às 16h, com distribuição de senhas a partir das 7h.

Novas soluções sustentáveis

Maior organização independente de investigação e tecnologia dos Países Baixos e uma das maiores da União Europeia, a Organização Holandesa de Pesquisa Científica Aplicada é a mais nova parceira da Braskem no campo da economia circular. Acordo entre as empresas prevê pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias de reciclagem baseada na dissolução Möbius, processo que purifica e produz resina polimérica de alta qualidade.

Rodovias bloqueadas serão liberadas neste semestre

Trechos sem circulação em estradas são 24% do total comprometido

JEFFERSON KLEIN/ESPECIAL/JC

Oito pontes afetadas pelas chuvas no Estado foram consideradas prioritárias pelo governo gaúcho

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Entre rodovias estaduais e federais, as intensas chuvas de abril e maio afetaram 403 pontos de estradas no Rio Grande do Sul (desse total, 76% já foi liberado para a circulação), que somaram aproximadamente 13,5 mil quilômetros. O secretário estadual de Logística e Transportes, Juvir Costella, projeta que neste segundo semestre deverão ser liberados todos os trechos restantes (24%). O dirigente frisa que os pontos mais críticos são as pontes. Foram consideradas como prioridade pelo governo do Estado obras em oito pontes impactadas pelas cheias. Essas estruturas encontram-se nos municípios de Faxinal do Soturno (duas), Feliz, Vista Alegre do Prata, Itati, Dilermando de Aguiar, Sinimbu e Relvado. Os trabalhos de recuperação dessas estruturas começarão ainda em 2024.

Costella assinala que a ideia é fazer a restauração desses empreendimentos rodoviários de uma maneira mais célere, encurtando os prazos normalmente estabelecidos nas licitações de obras como essas. "Não há tempo para esperar", adverte o secretário. Para mitigar riscos de irregularidades legais devido a essa necessidade de pressa nas ações, Costella diz que a Procuradoria-Geral do Estado (PGE) fará o acompanhamento dessas concorrências, dando mais segurança jurídica ao processo.

Conforme o secretário, o prejuízo do Rio Grande do Sul com as enchentes equivale a cerca de dois anos de perda completa de arrecadação de impostos do Estado. De acordo com ele, o revés do Estado, em perdas de ativos e de PIB com as chuvas de abril e maio, é estimado entre R$ 115 bilhões e R$ 155 bilhões.

Costella informa que somente para a reconstrução das rodovias estaduais, em condições semelhantes às que essas estradas apresentavam antes das cheias, seria necessário um investimento de aproximadamente R$ 3 bilhões. No entanto, se os complexos afetados forem aprimorados, com medidas de resiliência para suportar de uma maneira mais qualificada futuras catástrofes climáticas, esse aporte pode subir para algo próximo a R$ 9,9 bilhões.

Costella participou ontem de reunião da Câmara Temática de Infraestrutura do Conselho do Plano Rio Grande, realizada no Centro Administrativo de Contingência, em Porto Alegre. Na ocasião também foi abordada a situação de outros segmentos da infraestrutura gaúcha. A estimativa do governo do Estado para a recuperação dos portos de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, após as cheias, é um investimento na ordem de R$ 600 milhões.

Desse total, R$ 150 milhões serão necessários para retomar o complexo da Capital gaúcha e R$ 450 milhões para fazer a batimetria (medição) e a dragagem dos canais navegáveis, tanto de hidrovias quanto do canal de acesso a Rio Grande. A Portos RS, empresa pública vinculada ao governo estadual, articula junto ao Ministério de Portos e ao Departamento Nacional de Infraestrutura dos Transportes (Dnit) para conseguir os recursos para efetivar as ações necessárias.

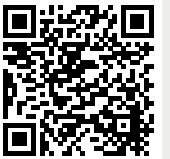
Costella adianta que também deverá ser realizada uma dragagem no Guaíba para garantir a operação do catamarã que liga Porto Alegre à cidade de Guaíba. A estimativa inicial é de um aporte de R$ 3,5 milhões nessa medida. Já na área de aeroportos, o secretário comenta que o complexo de Torres está recebendo investimentos na ordem de R$ 9 milhões para abrir a possibilidade que empresas aéreas se interessem em realizar voos comerciais pela cidade, tornando-se uma nova alternativa ao Salgado Filho, em Porto Alegre, que permanece inoperante.

O vice-governador do Estado, Gabriel Souza, destaca que é importante ouvir os segmentos ligados à infraestrutura para detalhar as necessidades apresentadas no pós-enchentes. Uma preocupação manifestada por ele é quanto ao setor ferroviário gaúcho e a decisões da empresa responsável pela concessão das linhas férreas do Estado. Souza terá uma audiência com o secretário nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Cezar Ribeiro, para tratar do assunto na próxima semana.

Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

Cresce debate sobre drones comandados por IA

A crescente utilização de drones equipados com Inteligência Artificial (IA) tem gerado debates, no mundo todo, sobre a necessidade de regulamentação. No Brasil, existem regras apenas para o uso de drones enquanto aeronaves. Mas especialistas no tema advertem que é preciso aprofundar essa discussão para abordar aspectos que ainda não estão previstos em lei.

"Temos de pensar na regulação dos drones enquanto meios de aplicação de Inteligência Artificial", defende a advogada Isadora Formenton Vargas, sócia do RMMG Advogados e autora do livro Drones e direitos de personalidade: delimitações contemporâneas da ilicitude. "Precisamos compreender que os drones são efetivamente aeronaves, artefatos de robótica, nos quais podemos acoplar sensores, cargas e distintos sistemas, incluindo aqueles capazes de realizar tomada de decisão, o que se chama de inteligência artificial a bordo."

Isadora e o engenheiro e professor-adjunto do Instituto de Informática da Ufrgs, Edison Pignaton de Freitas, participaram recentemente do maior evento de Sistemas de Aeronaves Não Tripuladas (ICUAS), realizado na Grécia pela Associação ICUAS e pelo Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE). Encontros como esse evidenciam os desafios atualmente enfrentados em relação ao tema.

Um aspecto importante a considerar é o entendimento sobre níveis de autonomia dos drones. Freitas ressalta que é preciso diferenciar a capacidade de realizar manobras autônomas da autonomia do equipamento em tomar decisões sem interferência humana.

"A autonomia para realizar manobras com objetivos pré-definidos está mais ligada à sua capacidade de analisar os dados adquiridos por seus sensores, bem como às capacidades de planejamento e tomada de decisão com maior celeridade e precisão", esclarece. "Já autonomia em sentido mais amplo, para a tomada de decisão sobre objetivos, levanta maiores discussões, uma vez que aumenta o escopo de abrangência e cria uma 'liberdade' de decisão para além de assistência a operações determinadas, como a realização de manobras", pontua o engenheiro.

Embora as regras atuais estabeleçam delimitações, Isadora afirma que ainda são insuficientes para tratar das novas situações de uso desses dispositivos. "No caso dos drones, compete à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), as regras e os procedimentos de cadastro do operador e certificações; ao Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), as regras para acesso ao espaço aéreo; e à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), as regras e os procedimentos de homologação da aeronave", explica. A advogada acrescenta que essas agências reguladoras também definem proibições, que é o caso das operações autônomas (em que não é possível identificar um piloto remoto).

Segundo Isadora, a proibição expressa de operações autônomas tem "baixa efetividade". Ela lembra do show de drones realizado em Balneário Camboriú no último Réveillon para citar que as operações com distintos níveis de automação e autonomia já ocorrem. Além disso, argumenta que a identificação do piloto, por si só, não significa que a operação não possa ter distintos níveis de automação e autonomia - é possível que fases da operação sejam totalmente autônomas, como processamento de dados, tomada de decisões e até mesmo a própria execução do plano de voo.

RMMG ADVOGADOS/DIVULGAÇÃO/JC

Regras para novos usos dos equipamentos são insuficientes, diz Isadora

"O debate sobre níveis de autonomia é necessário para esclarecer para aspectos de responsabilidade, assegurar novos negócios, garantir tratamento adequado em termos de cibersegurança em drones", exemplifica Isadora. Nesse sentido, tem o papel de dar segurança jurídica às mais variadas aplicações dos drones comandados por IA.

"O que estamos perdendo enquanto país, cidadãos e empresas ao não dar um passo à frente para discutirmos de forma avançada a disseminação da IA em aplicações robóticas já existentes no país?", reflete.

No mundo, esse debate já está em ocorrendo. A advogada cita o caso da Agência Europeia de Segurança da Aviação (EASA), entidade da União Europeia, cuja cobertura regulatória é um pouco mais aprofundada em comparação com o Brasil e a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), agência especializada das Nações Unidas.

Aeroporto no Equador aprimora segurança por vídeo

O Aeroporto Internacional José Joaquín de Olmedo, na cidade de Guayaquil, no Equador, adotou a solução de vídeo segurança e controle de acesso Avigilon Unity, da Motorola Solutions, para melhorar o gerenciamento de vídeo e controle de acesso no local.

Com 180 hectares de área terrestre e uma média de 4 milhões de passageiros por ano, o aeroporto, que é administrado pela Terminal Aeroportuaria de Guayaquil S.A. (TAGSA), conta com câmeras instaladas em pontos estratégicos, garantindo que a equipe tenha visibilidade dos locais críticos.

O sistema também desempenha função analítica e é capaz de detectar e notificar sobre situações que representem risco, como atividades incomuns de multidões, acesso não autorizado a áreas restritas e outras ameaças à segurança, como bagagens abandonadas.

Além disso, câmeras térmicas foram instaladas em grandes áreas do aeroporto para melhorar a visibilidade noturna. Esses equipamentos conseguem cobrir grandes extensões, detectar movimentos incomuns e identificar possíveis invasões em locais restritos.

"Com nossa nova solução de gerenciamento de vídeo e controle de acesso, conseguimos estender a segurança a áreas que não eram cobertas anteriormente, além de adicionar recursos que permitem que nossa equipe de segurança tome decisões mais informadas e eficientes", avalia o gerente geral da TAGSA, Angel Cordova.

O vice-presidente e diretor de Vendas de Vídeo Segurança e Controle de Acesso da Motorola Solutions para a América Latina, Ulises Gomez, destaca a agilidade e eficiência obtida pelo aeroporto ao pesquisar e analisar vídeos ao vivo e gravados.

MOTOROLA/DIVULGAÇÃO/JC

Aeroporto Internacional José Joaquín de Olmedo fica em Guayaquil

Startups da região Sul já podem se inscrever no BRDE Labs 2024

Já estão abertas as inscrições para empreendedores da região Sul do País que queiram participar do BRDE Labs RS 2024. A quinta edição do programa do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), que tem o objetivo de apoiar o desenvolvimento de startups em fase de operação e tração, contará, pelo quarto ano consecutivo, com execução do Feevale Techpark. Um dos destaques deste ano é que todas startups selecionadas para o processo de aceleração terão um auxílio financeiro.

A aceleração dura seis meses, período em que as startups contarão com apoio na estruturação e validação de estratégias e processos internos para que consigam escalar seus negócios. A conexão com grandes empresas, oportunizando vivência e validação de mercado, também é um objetivo do BRDE Labs RS. O Feevale Techpark, como executor do programa, buscará capacitar os empreendedores e entregar ferramentas que os auxiliem a validar as soluções propostas, identificar mudanças necessárias (pivotar) e atingir o mercado-alvo de forma certeira.

O total distribuído poderá chegar a R$ 230 mil, sendo que os primeiros quatro colocados recebem, respectivamente, R$ 90 mil, R$ 45 mil, R$ 28 mil e R$ 17 mil. Os demais finalistas recebem R$ 5 mil cada.

As inscrições deverão ser realizadas, até o dia 8 de setembro pelo link https://conteudo.feevale.br/brde-labs.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	-0,52	0,31	0,89	-	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,90	-0,77	0,29	-	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,55	0,29	0,32	-	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,20	0,24	0,41	-	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,30	0,72	0,87	-	0,61	0,88
IPA-DI (FGV)	-0,50	0,84	0,97	-	-0,06	-0,22
IPA-Ind. (FGV)	-0,13	0,73	1,50	0,80	-0,24	1,86
IPA-Agro (FGV)	0,62	1,15	0,87	1,11	2,85	-1,04
IGP-10 (FGV)	-0,17	-0,33	1,08	0,83	1,18	1,79
INPC (IBGE)	0,19	0,37	0,46	-	2,42	3,34
IPCA (IBGE)	0,16	0,38	0,46	-	2,27	3,93
IPC (IEPE)	0,56	0,41	0,82	-	2,64	3,21
IPCA-E (IBGE)	0,32	-	-	-	Trimestral: 0,85	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 25/06/2024

INDEXADORES

	Março 2024	Abril 2024	Mai 2024
Valor de alçada (R$)	12.880,00	12.932,50	12.967,50
URC R$/anual	50,788	50,788	50,788
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,002545	0,001024	0,003491
UIF-RS	34,27	34,55	34,61
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,87
2024*	4,00
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 02/07/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2024	741.341	391.300	5.716,500	5.685,388	5.697,000	111.234.623.625
Set/2024	1.045	1.010	5.715,000	5.714,908	5.696,500	288.602.875
Out/2024	-	-	-	-	-	-
Nov/2024	10	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 02/07/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2024	1.524.367	139.748	10,43	10,43	10,42	13.854.331.416
Set/2024	291.034	128.376	10,49	10,47	10,47	12.616.270.659
Out/2024	3.543.705	621.367	10,57	10,53	10,50	60.553.142.128
Nov/2024	172.009	3.826	10,58	10,62	10,61	369.366.499

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Set	87,34
WTI/Nova Iorque/Ago	83,88

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
03/07	5,5679	5,5684	-1,70%
02/07	5,6638	5,6648	+0,20%
01/07	5,6528	5,6533	+1,16%
28/06	5,5878	5,5883	+1,47%
27/06	5,5065	5,5075	-0,22%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,6900	5,7880
Dólar Australiano	3,2000	4,0000
Dólar Canadense	3,5000	4,3500
Euro	6,1600	6,2510
Franco Suíço	5,1000	6,5000
Libra Esterlina	6,3000	7,6500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

03/07/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,5863
Dólar (EUA)	5,5863	1
Euro	6,0326	1,0799
Yene (Japão)	0,0346	161,5
Libra Esterlina (UK)	7,1315	1,2766
Peso Argentino	0,006109	915

CRIPTOMOEDA

03/07 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 334.498,04

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
03/07	343,000	2.369,40
02/07	343,000	2.333,40
01/07	343,000	2.338,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jun	20.803	16.932	3.871
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	1,98
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
02/07	357.421
01/07	356.972
28/06	357.827
27/06	357.963
26/06	357.371
25/06	358.112

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.220,23	0,69	1,18	2,54
	Normal	R 1-N	2.885,48	0,98	1,70	3,53
	Alto	R 1-A	3.887,69	1,35	2,35	3,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.093,67	0,76	0,83	1,53
	Normal	PP 4-N	2.814,84	0,83	1,30	2,76
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.989,02	0,73	-0,69	1,23
	Normal	R 8-N	2.450,07	0,88	1,26	2,64
	Alto	R 8-A	3.127,44	1,30	2,10	3,13
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.395,06	0,85	1,09	2,45
	Alto	R 16-A	3.178,69	0,92	1,45	2,81
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.596,43	0,75	0,11	0,99
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.269,59	0,46	-0,20	2,07
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.132,98	0,63	1,07	2,39
	Alto	CAL 8-A	3.574,16	0,90	1,63	2,89
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.429,14	0,49	0,66	1,94
	Alto	CSL 8-A	2.806,22	0,84	1,12	2,34
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.268,21	0,52	0,66	1,96
	Alto	CSL 16-A	3.774,52	0,86	1,12	2,33
GI (Galpão Industrial)		GI	1.230,08	0,30	-0,09	1,14

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
IPC (IEPE)	3,36	3,48	3,08	2,85	3,21
INPC (IBGE)	3,82	3,86	3,40	3,23	3,34
IPC (FIPE/USP)	2,98	3,00	2,87	2,77	2,66
IGP-DI (FGV)	-3,61	-4,04	-4,00	-2,32	0,88
IGP-M (FGV)	-3,32	-3,76	-4,26	-3,04	-0,34
IPCA (IBGE)	4,51	4,50	3,93	3,69	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,11	-0,09	-0,30	0,46	2,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
05/2024	801,45	1.310,42
04/2024	775,63	1.289,42
03/2024	777,43	1.288,11

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 01/07/2024 a 05/07/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	107,51	110,94	117,30
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,59	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	8,62	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	269,44	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,16	2,45	2,62
Milho	saco 60 kg	53,00	57,50	73,00
Soja	saco 60 kg	121,00	124,77	131,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,55	5,25	5,65
Trigo	saco 60 kg	65,00	68,67	71,00
Vaca para abate	kg vivo	6,95	7,55	8,30

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	01/07	02/07	03/07	04/07	05/07
Rendimento %	0,5367	0,5629	0,5891	0,5861	0,5853

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	01/07	02/07	03/07	04/07	05/07
Rendimento %	0,5367	0,5629	0,5891	0,5861	0,5853

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2024	6,91
Jun/2024	6,67
Mai/2024	6,67

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Jul/2024	6,13
Jun/2024	5,91
Mai/2024	5,70

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Jun/2024	0,79%
Mai/2024	0,83%
Abr/2024	0,89%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOSE NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,42

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,42
Banco do Brasil	7,92
Banrisul	8,03
Safra	7,99
Santander	8,26
Caixa Econômica Federal	5,67
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,27

Período: 13/06/2024 a 19/06/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

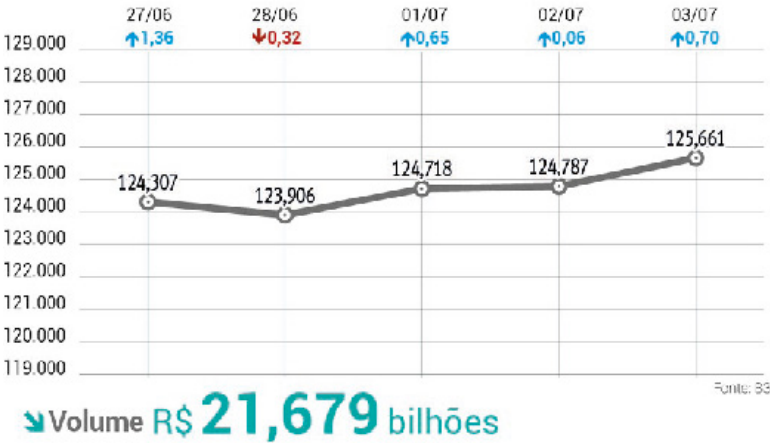
Dólar tem forte queda com exterior e alinhamento entre Lula e Haddad

Após três pregões com valorização de 2,85%, moeda encerrou em baixa de 1,70%, a R$ 5,5684

/ MERCADO DE CAPITAIS

Sinais de compromisso do presidente Lula com o controle das contas públicas e um possível arrefecimento das críticas ao Banco Central, aliados a uma onda de enfraquecimento da moeda americana no exterior, abriram espaço para uma queda expressiva do dólar no mercado doméstico de câmbio na sessão de ontem. Após três pregões seguidos de alta, em que acumulou valorização de 2,85%, o dólar à vista encerrou o pregão em baixa de 1,70%, cotado a R$ 5,5684. Em percentual, foi a maior queda desde agosto de 2023. Na semana, a moeda agora apresenta queda de 0,36%. Referência do apetite por negócios, o contrato de dólar futuro para agosto apresentou giro forte, acima de US$ 16 bilhões, o que sugere redução de posições defensivas.

O real, que vinha apanhando bem mais que seus pares nos últimos dias, foi de longe a moeda com melhor desempenho entre divisas emergentes e de países exportadores de commodities. No ano, a divisa brasileira ainda amarga, ao lado do iene japonês, as maiores perdas em relação ao dólar.

Termômetro do comportamento da moeda americana na comparação com uma cesta de seis divisas fortes, o índice DXY operava no fim da tarde com baixa de cerca de 0,30%, ao redor dos 105,373 pontos. As taxas dos Treasuries recuaram após nova leva de indicadores abaixo do esperado nos EUA aumentar as chances de corte de juros pelo Federal Reserve em setembro. O Ibovespa, que vinha sustentando recuperação, estendeu a retomada em 0,70%, encerrando aos 125.661,89 pontos, no maior nível desde 21 de maio, então aos 127,4 mil pontos. O giro foi de R$ 21,6 bilhões. Na semana e no mês, o índice da B3 sobe 1,42%, limitando a perda do ano a 6,35%.

Rio voltará a ter Bolsa de Valores após 20 anos

O Rio de Janeiro será novamente sede de uma Bolsa de Valores. O anúncio foi feito pelo prefeito Eduardo Paes e pelo CEO do Americas Trading Group (ATG), Claudio Pracownik. A previsão é que comece a operar no segundo semestre de 2025. O prefeito sancionou a lei municipal que incentiva a instalação da instituição.

O Projeto de Lei 3276/2024, de iniciativa da prefeitura municipal, foi aprovado pela Câmara de Vereadores no dia 25 de junho. Com a nova regra, cai para 2% o Imposto sobre Serviços de qualquer natureza (ISS) que incide sobre as atividades a serem desempenhadas por uma Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, bem como sobre as atividades exercidas por sociedades que atuam na negociação, liquidação e custódia de ativos financeiros. Faz mais de 20 anos que houve o encerramento das atividades da Bolsa de Valores do Rio.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
VAMOS ON NM	8,070	+7,03%
CARREFOUR BRON NM	9,63	+6,41%
YDUQS PART ON NM	11,15	+7,21%
ASSAI ON NM	10,500	+6,06%
COGNA ON ON NM	1,76	+6,02%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
MARFRIG ON NM	12,02	-6,46%
JBS ON NM	31,21	-4,85%
BRF SA ON NM	22,75	-3,64%
MINERVA ON NM	6,70	-2,19%
PETROBRAS PN N2	37,84	-1,74%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
VALE ON NM	64,18	+1,99%
PETROBRAS PN N2	37,84	-1,74%
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	32,86	+0,61%
B3 ON NM	10,43	-0,19%
SUZANO S.A. ON NM	57,34	-0,45%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,04%
Petrobras PN	-1,82%
Bradesco PN	+0,57%
Ambev ON	-0,44%
Petrobras ON	-1,76%
BRF SA ON	-3,85%
Vale ON	+2,27%
Itausa PN	+1,73%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,06	Nasdaq +0,88	FTSE-100 +0,61	Xetra-Dax +1,16	FTSE(Mib) +1,09	S&P/ASX +0,28	Kospi +0,47
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +1,24	Ibex +1,32	Nikkei +1,26	Hang Seng +1,18	BYMA/Merval +1,81	Xangai -0,49	Shenzhen -0,59

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Governo anuncia R$ 476 bilhões no Plano Safra

Agricultura empresarial terá R$ 400,5 bilhões, enquanto outros R$ 76 bilhões irão para os pequenos produtores

Bárbara Lima, com agências
barbara.lima@jcrs.com.br

O governo federal anunciou ontem o Plano Safra 2024/2025 da Agricultura Empresarial e o Plano Safra da Agricultura Familiar com linhas de crédito com redução de taxas e condições especiais. No total, serão R$ 400,59 bilhões em crédito para agricultura empresarial, um aumento de 10% em relação à safra anterior, e R$ 76 bilhões para a agricultura familiar. Os anúncios repercutiram entre entidades gaúcha do setor.

Dos R$ 400,59 bilhões em crédito para a agricultura empresarial, R$ 293,29 bilhões (8%) serão para custeio e comercialização e R$ 107,3 bilhões (16,5%) para investimentos. Na linha de financiamento para investimentos, são 13 programas. Ainda na Agricultura Empresarial, os produtores rurais podem contar com mais R$ 108 bilhões em recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), para emissões de Cédulas do Produto Rural (CPR), que serão complementares aos incentivos do novo Plano Safra. No total, são R$ 508,59 bilhões para o desenvolvimento do agro nacional.

Já em relação aos recursos por beneficiário, R$ 189,09 bilhões serão com taxas controladas, direcionados para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e demais produtores e cooperativas, e os outros R$ 211,5 bilhões para taxas livres.

As taxas de juros para custeio e comercialização são de 8% ao ano para os produtores enquadrados no Pronamp. Já para investimentos, as taxas de juros variam entre 7% ao ano e 12%, de acordo com cada programa.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, anunciou, ainda, R$ 210,9 milhões do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) em verbas extras para apoiar produtores rurais do Rio Grande do Sul afetados pelas fortes chuvas de maio em suas contratações. Assim, o recurso aplicado no PSR no Estado em 2024 subirá para R$ 368,3 milhões, contando com o que já foi disponibilizado ou está programado no orçamento geral da política.

No caso do Plano Safra da Agricultura Familiar, cerca de 10 linhas de financiamento de crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) tiveram redução de taxas. O valor para o Pronaf, de R$ 76 bilhões, é 43,3% maior do que anunciado na safra 2022/2023 e 6,2% maior do que o da safra passada. Ao todo, serão R$ 85,7 bilhões em ações do governo federal para a agricultura familiar, crescimento de 10%.

De acordo com o governo, foram 1,7 milhão de contratos celebrados no último Plano Safra da Agricultura Familiar. Em relação à safra anterior houve um aumento de 18% no número de operações e 12% em relação ao volume contratado. Agora, com o volume maior de recursos equalizados (R$ 45,4 bilhões), o objetivo, segundo o governo, é ampliar o número de agricultores familiares beneficiados e incentivar a produção sustentável de alimentos saudáveis.

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/25 também tem mais incentivos à produção agroecológica. A taxa de juros para a produção orgânica, agroecológica e de produtos da sociobiodiversidade será de 2% no custeio e 3% no investimento. Outro destaque será o lançamento do edital do programa Ecoforte, em seu maior valor histórico, para apoiar projetos de redes de agroecologia, extrativismo e produção orgânica.

A Secretaria-Geral da Presidência da República, que coordena a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, e o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), firmaram um Acordo de Cooperação Técnica com o BNDES e a Fundação Banco do Brasil no valor inédito de R$ 100 milhões para o edital do Programa Ecoforte. São recursos que irão beneficiar 40 redes e 30 mil agricultores familiares.

Para reforçar as ações, o governo também lançou a iniciativa do Campo à Mesa, um edital de R$ 35 milhões para fomentar iniciativas que promovam a transição agroecológica. Durante o anúncio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender a inclusão das carnes na cesta básica com imposto zero na regulamentação da reforma tributária. "Temos que discutir o que vai entrar na cesta básica. Não tem como separar carne; possivelmente teremos que separar carne in natura e processada", afirmou.

A inclusão das carnes no relatório do grupo de trabalho que discute o principal projeto de regulamentação da reforma na Câmara dos Deputados está sendo negociada pelo governo, setor produtivo e deputados. O novo relatório deve estabelecer a isenção de carne bovina, de frango e suína e especificar quais tipos de peixes com imposto zero. A alíquota geral do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) deve aumentar com a isenção das carnes.

LUÍSA SANTOS/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Taxas de juros para custeio e comercialização serão de 8% ao ano para produtores enquadrados no Pronamp

Entidades esperam medidas especiais para o Estado

Para o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Pereira, o reconhecimento do agro pelo governo é importante. Mas o plano é aquém das necessidades. "A taxa de juros é acima da Selic, não há subsídio". Como positivos, destacou os juros a 7% para renovação ambiental e o recurso extra do PSR.

Darci Pedro Hartmann, presidente do Sistema Ocergs, também considera que o Plano Safra é positivo, ainda que não atenda a todas as demandas do setor. "É bom, dentro do que é possível. O investimento está de bom tamanho quando falamos em teto de gastos. Na agricultura empresarial, porém, os juros ainda estão muito altos". Hartmann enfatizou, ainda, a preocupação quanto aos produtores gaúchos, fortemente afetados pelas chuvas e enchentes de maio. "Precisamos de alongamento da dívida e que o fundo garantidor funcione, sob pena dos produtores não terem acesso ao crédito". A expectativa é que o governo federal anuncie condições especiais para o RS nos próximos dias.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), Carlos Joel da Silva, concorda que é necessário alongar o pagamento das dívidas dos agricultores e que o valor anunciado é adequado, mas que precisa chegar aos produtores. Ele considerou que em relação ao Pronampe, as condições não são favoráveis. "O juros para o médio agricultor que busca crédito no Pronampe ficou inviável".

Segundo ele, as condições do Pronaf são boas, mas há fatores que poderiam ser melhores. "O valor financiado para o custeio de investimento aumentou, mas ainda é pouco. E também o enquadramento do Pronaf ainda poderia ser melhorado. Mas tivemos redução de juros e novas linhas, com juros baixos para agroecologia, para quem trabalha com flores, para os jovens e para as mulheres e para a cadeia do leite".

Presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar do Congresso Nacional, deputado Heitor Schuch (PSB/RS) analisou positivamente as medidas do novo Plano Safra da Agricultura Familiar. "Aumentar o volume de recursos, reduzir a taxa de juros, apostar no cooperativismo e criar o fundo garantidor são fundamentais para suporte aos agricultores", afirmou.

O parlamentar reforçou, no entanto, que a expectativa agora é para que o governo federal garanta a anistia das dívidas rurais aos produtores gaúchos afetados pelas enchentes, além da liberação de auxílio emergencial nos moldes do que ocorreu na pandemia. "Os agricultores precisam ter condições de acessar o Plano Safra, o que só é possível com a garantia de perdão dos débitos e de bolsa auxílio".

Jornal do Comércio
2º Caderno
PUBLICIDADE LEGAL
Nº 29 - Ano 92

Candidatos desistem para barrar ultradireita na França

Com o fim do prazo para a definição de candidaturas ao segundo turno na França, partidos de esquerda e de centro correram na terça-feira para formar um bloco antidireita radical e evitar que o Reagrupamento Nacional (RN) de Marine Le Pen leve a maioria nas eleições legislativas. Segundo o jornal francês Le Monde, 219 candidatos desistiram de suas disputas no segundo turno, que ocorre no próximo domingo.

A publicação explicou que, destes 219, 131 eram nomes da esquerda e 83 da aliança centrista liderada pelo presidente Emmanuel Macron. Além deles, dois candidatos do Republicanos, dois do RN e um de um partido não identificado desistiram (esses, segundo o jornal, por motivos diversos).

Segundo a contagem do Le Monde, as 219 desistências de candidaturas foram de competições nas quais havia três ou mais candidatos. As desistências reduziram o número de segundo turno para essas candidaturas para 110. Os candidatos que receberam mais de 50% dos votos no primeiro turno já foram automaticamente eleitos.

O sistema de votação francês não é proporcional ao apoio nacional a um partido. Os legisladores são eleitos por distrito, o que na prática quer dizer que há centenas de eleições distintas acontecendo ao mesmo tempo.

O primeiro turno, no último domingo, deu uma clara vitória ao partido de Marina Le Pen que deve ter o maior número de assentos, mas não necessariamente a maior parte das 289. A maioria absoluta permite ao partido escolher o primeiro-ministro. Jordan Bardella, 28 anos, é o candidato do RN. Mas Marina afirmou que não ajudará a formar governo e nomear o premiê sem uma maioria absoluta. A coalizão de esquerda Nova Frente Popular (NFP), que inclui forças de centro-esquerda, verdes e de esquerda radical, ficou na segunda posição, à frente da aliança centrista de Macron.

MUNICÍPIO DE ERVAL GRANDE

PREGÃO PRESENCIAL Nº 08/2024

O Município de Erval Grande – RS faz saber que, no dia 18 de julho de 2024 às 09:30h, serão recebidos documentos para o credenciamento, propostas e habilitação para realização do pregão presencial, tipo menor preço por item, para a AQUISIÇÃO DE VEÍCULO TIPO VAM FURGÃO. Edital está disponível para download junto ao site http://www.ervalgrande.rs.gov.br. Informações pelo e-mail: adm.ervalgrande@gmail.com. Erval Grande 03 julho de 2024. Suzinei Schneider Prefeito.

ERRATA

AGÊNCIA REGULADORA INTERMUNICIPAL DE SANEAMENTO DO RS - AGESAN-RS. **EXTRATO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 01/2024 .** Na publicação veiculada na página 14 do Jornal do Comércio do dia 03 de julho,- corrigimos o local a ser realizada a sessão: dia 18/07/2024 às 14h00min. **Local: Endereço eletrônico https://bll.org.br/.**

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITACURUBI

AVISO DE EDITAL: CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 0**5/2024.** Objeto: Contratação de empresa especializada para execução de pavimentação com blocos intertravados de concreto e drenagem pluvial em vias urbanas do Município de Itacurubi, a fim de atender ao Convênio Pavimenta 02 FPE nº 2023/5009. Abertura dia 19/07/2024, **às 9h, Sessão** eletrônica no site: www.gov.br/compras. Edital e anexos no site: www.itacurubi.rs.gov.br.

Gelso dos Santos Soares, Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRINDADE DO SUL

AVISO DE LICITAÇÃO

O Prefeito Municipal, torna público que realizar-se-á Licitações no Setor de Licitações da Prefeitura Municipal, sitio a Rua Alecrim nº 120, conforme Lei Federal nº 14.133/2021 e alterações posteriores, Decreto Municipal nº 01/2024, 08/2024 e 09/2024. **Modalidade: Concorrência Pública Presencial 006/2024, Abertura: 25/07/2024 as 14h.** Objeto: Contratação de empresa para reforma do ginásio do FNDE Bairro São José, localizado na Rua Aroeira no município de Trindade do Sul - RS. Recursos Próprios. Cópia dos Editais: na Prefeitura ou no site www.trindadedosul.rs.gov.br/publicações/editais.

Trindade do Sul/RS, 03.07.2024. **Elias Miguel Segalla - Prefeito Municipal**

JUSTIÇA ELEITORAL
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO (ELETRÔNICO) N. 90025/2024

OBJETO: Prestação de serviços de locação de veículos com motorista, com fornecimento de todos os insumos, para atender as necessidades de transporte de pessoas e materiais das Zonas Eleitorais e Secretaria do Tribunal, nas Eleições de 2024. EDITAL: sítios www.gov.br/compras e www.tre-rs.jus.br a partir desta data. SESSÃO PÚBLICA: 19-7-2024 às 14 horas, no sítio www.gov.br/compras.

ANA GABRIELA DE ALMEIDA VEIGA
Diretora-Geral

Sindicato dos Salões de Barbeiros e Cabelereiros para Homens e de Institutos de Beleza e Cabelereiros de Senhoras do Vale dos Sinos - SINDICABES Vale dos Sinos/RS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Os integrantes da categoria econômica abaixo firmados, em razão da vacância dos cargos de direção do sindicato, em regime de auto convocação, convocam as empresas integrantes da categoria econômica "Salões de Barbeiros e Cabelereiros para Homens e de Institutos de Beleza e Cabelereiros de Senhoras", com base territorial nos municípios de Novo Hamburgo, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Ivoti, Morro Reuter, Nova Hartz, Portão, Santa Maria do Herval, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul à comparecerem em Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no próximo dia 08 de julho de 2024, às 17h em primeira convocação e às 17h20min em segunda convocação, na Rua Joaquim Nabuco 1437, Centro, Novo Hamburgo/RS, para tratar a seguinte ordem do dia: constituição de Junta Governativa Provisória, na forma do estatuto social.
Novo Hamburgo, 03 de julho de 2024. Cássia Trott Flores, Sabrina Câmara da Rocha, Leonardo Nitz Rodrigues

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARANI DAS MISSÕES/RS

EXTRATO DE EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 022/2024 – REGISTRO DE PREÇOS

O Prefeito de Guarani das Missões/RS, no uso de suas atribuições legais e atendendo ao disposto na Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal Nº 3.214/2023, comunica aos interessados que fará licitação, modalidade Pregão Eletrônico – Registro de Preços, objetivando eventuais e futuras aquisições de pedras (pedra brita, pedrisco, pó de pedra e pedra de calçamento), madeiras, cimento, areia, tijolos e artefatos de cimento, para manutenção das Secretarias Municipais, conforme descrições do edital. O edital encontra-se disponível no site www.guaranidasmissoes.rs.gov.br e junto ao Setor de Licitações da Prefeitura Municipal de Guarani das Missões/RS, à Rua Boa Vista, 265, fone (55) 3353-1200.

Jerônimo Jaskulski – Prefeito

EXTRATO DE EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 023/2024 – REGISTRO DE PREÇOS

O Prefeito de Guarani das Missões/RS, no uso de suas atribuições legais e atendendo ao disposto na Lei Federal nº 14.133/2021 e Decreto Municipal Nº 3.214/2023, comunica aos interessados que fará licitação, modalidade Pregão Eletrônico – Registro de Preços, objetivando eventuais e futuras aquisições de fraldas descartáveis, para a distribuição junto a Secretaria Municipal de Saúde, conforme descrições do edital. O edital encontra-se disponível no site www.guaranidasmissoes.rs.gov.br e junto ao Setor de Licitações da Prefeitura Municipal de Guarani das Missões/RS, à Rua Boa Vista, 265, fone (55) 3353-1200.

Jerônimo Jaskulski - Prefeito

HOSPITAL BENEFICENTE DR. CÉSAR SANTOS

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 19/2024 – OBJETO: Contratação de empresa para fornecimento, instalação e manutenção de persianas. ABERTURA: 19/07/24 as 9:00 hs. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20/2024 – OBJETO: Aquisição de equipamentos de informática. ABERTURA: 23/07/24 as 9:00 hs nos termos disponíveis nos sites: www.pmpf.rs.gov.br, no Portal Nacional de Contratações Públicas – PNCP www.gov.br/pncp/pt-br e www.portaldecompraspublicas.com.br. Demais informações pelo e-mail licitacao02.hbcs@pmpf.rs.gov.br ou pelo fone (54) 3316.45.19. Passo Fundo 04 julho de 2024 - Luis A. Schneiders – Diretor Geral

APRESUL
ASSOCIAÇÃO DOS PREVIDENCIÁRIOS E SERVIDORES PÚBLICOS
EDITAL

Osleno Wanderely dos Santos Heberlê
Diretor Presidente

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com o Art. 33, letra "a", do Estatuto, ficam convocados todos os sócios em dia com a tesouraria, da Associação dos Previdenciários e Servidores Publicos - APRESUL no exercício de seus direitos, para ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a ser realizada no dia 18 de julho de 2024, as 14.00 hs , em primeira chamada e às 14.30 hs , em segunda chamada , na Sede Administrativa , sito na rua Vigario José Inacio, 295, 12º Andar, Centro Historico, n/capital. Pauta: a) exposição da situação financeira da Entidade; b) Encerramento da atividades; c) destinação do patrimônio da Associação e d) assuntos gerais.

Porto Alegre, 01 de julho de 2024.

Osleno Wanderely dos Santos Heberlê
Diretor Presidente

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE URUGUAIANA

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 02/2024
MODALIDADE PREGÃO Nº 02/2024

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de tecnologia da informação para prover link principal de acesso dedicado à Internet por fibra óptica de no mínimo 200 Mbps e para prover link redundante/contingência de acesso dedicado à Internet por fibra óptica de no mínimo 50 Mbps, conforme definidos no objeto do Edital.

ABERTURA: 09h01min, do dia 19 de julho de 2024.

A íntegra do presente edital encontra-se publicada em nosso sítio https://uruguaiana.rs.leg.br/ , no Sistema Eletrônico PORTAL DE COMPRAS PÚBLICAS, no endereço www.portaldecompraspublicas.com.br. e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) no endereço https://www.gov.br/pncp/pt-br .
Maiores informações pelo telefone 55- 3412 5977, Ramal 241, das 8h às 14h.

Uruguaiana (RS), 02 de julho de 2024.

Sonia Regina Marques Silveira — Pregoeira II
Ver. Adenildo de Jesus Padovan — Presidente

Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho

Criada pela Lei Municipal 1674 em 06/05/88

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO
Nº 21/2024

MARIA SOFIA SILVEIRA CÔRREA, Diretora Administrativa e de Eventos em substituição ao Presidente da Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho, Município de São Sepé, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 14.133 de 01 de abril de 2021 e suas alterações, TORNA PÚBLICO, a contratação de **Grupo Folclórico Calhandra,** CNPJ nº 02.180.348/0001-33, para apresentação artística nos festejos da semana farroupilha. Perfazendo o valor da contratação de R$ 5.000,00 (Cinco mil reais).

Sala da Direção da Fundação Afif, 04 de julho de 2024.
MARIA SOFIA SILVEIRA CÔRREA
DIRETORA ADMINISTRATIVA E DE EVENTOS EM SUBSTITUIÇÃO AO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURALAFIF JORGE SIMÕES FILHO

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO
Nº 22/2024

MARIA SOFIA SILVEIRA CÔRREA, Diretora Administrativa e de Eventos em substituição ao Presidente da Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho, Município de São Sepé, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 14.133 de 01 de abril de 2021 e suas alterações, TORNA PÚBLICO, a contratação de **Caami Folclore e Arte Nativa,** CNPJ nº 01.096.404/0001-86, para apresentação artística e oficina da Cultura Gaúcha nos festejos da semana farroupilha. Perfazendo o valor da contratação de R$ 7.500,00 (Sete mil e quinhentos reais).

Sala da Direção da Fundação Afif, 04 de julho de 2024.
MARIA SOFIA SILVEIRA CÔRREA
DIRETORA ADMINISTRATIVA E DE EVENTOS EM SUBSTITUIÇÃO AO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURALAFIF JORGE SIMÕES FILHO

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO
Nº 23/2024

MARIA SOFIA SILVEIRA CÔRREA, Diretora Administrativa e de Eventos em substituição ao Presidente da Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho, Município de São Sepé, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei nº 14.133 de 01 de abril de 2021 e suas alterações, TORNA PÚBLICO, a contratação de **CTG Ronda Crioula,** CNPJ nº 90.935.362/0001-67, para 02 apresentações artísticas do grupo "TIO MINO" e oficina da Cultura Gaúcha nos festejos da semana farroupilha. Perfazendo o valor da contratação de R$ 10.000,00 (Dez mil reais).

Sala da Direção da Fundação Afif, 04 de julho de 2024.
MARIA SOFIA SILVEIRA CÔRREA
DIRETORA ADMINISTRATIVA E DE EVENTOS EM SUBSTITUIÇÃO AO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURALAFIF JORGE SIMÕES FILHO

economia

Visão de mercado

João Satt
Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

Dignidade

Apenas quem viveu na pele os efeitos da enchente, sabe que: a "ressaca dos afogados" é muito mais abrangente do que se possa imaginar. Ao encontrarmos as fronteiras da nossa vulnerabilidade, bate a culpa da própria impotência. Essa dor profunda, traz a reboque o efeito colateral da vergonha do "não conseguir".

Pense um pai e uma mãe sem condições de proporcionar uma vida digna aos filhos. A ausência de um telhado, proteção, enfim, dormir em paz, ter um canto para chamar de seu, tudo isso são carinhos esperados e imprescindíveis. Um filho quando chamado para ajudar sua família a superar um impacto dessa magnitude, invariavelmente, tem sequestrada parte da trajetória da sua própria vida. Naquele momento seus projetos e sonhos profissionais ficam em segundo plano. Isso traz consequências para o resto dos seus dias. Só quem perdeu sabe o quanto dói enfrentar um luto.

Nos últimos dias, iniciamos um novo estudo de mercado, com objetivo de escutar o desabafo de três segmentos da sociedade. Muitos estão extremamente irritados, outros negam a realidade, sendo que a maioria apresenta um olhar vago quando fala do momento atual. Nossos profissionais entrevistaram:

1. Quem perdeu a casa;
2. Quem perdeu o negócio e/ou emprego;
3. Quem teve sua mobilidade afetada.

O ponto comum a todos entrevistados é que a rotina, o curso conhecido e normal de suas vidas, foi afetada pelas águas escuras dessa tragédia. O renomado psiquiatra Carl Jung, em sua obra "O Homem e seus Símbolos", aborda o conceito de misoneísmo, ao explicar que o ser humano reage com "um medo profundo, irracional e supersticioso ao novo".

O Rio Grande do Sul passou por um evento com a capacidade destrutiva comparado a uma verdadeira guerra. O despreparo face ao impacto do invasor, levou governantes e os diferentes recortes da população a um quadro de total impotência. Não se pode desconsiderar tudo que aconteceu, é importante sentar e conversar, a força renasce do diálogo franco e transparente.

Não podemos nos entregar, é hora de agir. Construir um novo Rio Grande do Sul, a partir dos valores que nos trouxeram a ser uma das mais importantes economias do Brasil

O recado que vem dos entrevistados para os líderes políticos é suportado no tripé: verdade, agilidade e concretude. "Amar e trabalhar" foi considerado por Freud, como a síntese da sanidade mental. A dignidade reside em sentir-se reconhecido através do amor e do trabalho. O mecanismo de luta e fuga nos leva a escolher entre os inimigos imaginários e os reais. Nossa saída não é a fuga, e sim o bom combate: transformador, pleno em inovação, focado, comprometido com o inevitável salto da evolução. Todo problema, por pior que seja, traz uma oportunidade.

O Japão pós-guerra chorou, mas se reinventou como modelo e parque industrial. Pasmem, atualmente, é a terceira maior economia do mundo, ficando atrás apenas da China, e dos Estados Unidos, em primeiro. Os produtos japoneses têm garantia de origem e são respeitados em todo planeta. Os japoneses resgataram o orgulho-nação.

Não podemos nos entregar, é hora de agir. Construir um novo Rio Grande do Sul, a partir dos valores que nos trouxeram a ser uma das mais importantes economias do Brasil. Podemos ser o que nos propusermos, desde que seja reconstruída nossa autoestima, dignidade e capacidade de amar e trabalhar.

João Satt escreve neste espaço, às quintas-feiras a cada duas semanas

Lula diz que responsabilidade fiscal é compromisso de gestão

Petista afirmou ainda que gasta o necessário e 'não joga dinheiro fora'

/ CONJUNTURA

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Fala do presidente vem na sequência de críticas ao BC e alta do dólar

Em meio a preocupações de investidores quanto à capacidade do governo de cortar gastos para conter o aumento da dívida pública, um dos fatores que tem levado à disparada do dólar, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou ontem que gasta quando é necessário, e que não joga dinheiro fora. O petista disse ainda que responsabilidade fiscal é compromisso do governo.

"Aqui nesse governo a gente aplica dinheiro necessário, gasto com educação e saúde quando é necessário, mas a gente não joga dinheiro fora. Responsabilidade fiscal não é palavra, é compromisso desse governo desde 2003 e a gente manterá ele à risca", disse Lula, em discurso no lançamento do Plano Safra Agricultura Familiar, no Palácio do Planalto.

Lula vem numa esteira de declarações com críticas à taxa de juros e à atuação do Banco Central.

Nos últimos dias, a cotação do dólar escalou diante da incerteza dos agentes do mercado com a trajetória fiscal do Brasil. A preocupação é com o risco de esse movimento respingar na economia real, encarecendo produtos e levando o BC a precisar aumentar os juros básicos, hoje em 10,50% ao ano, para conter a inflação.

As falas repercutem negativamente no mercado e, por isso, preocupam auxiliares. Eles defendem moderação nas manifestações do petista, para evitar um agravamento ainda maior do quadro econômico.

Pela manhã, no Palácio da Alvorada, o chefe do Executivo se reuniu com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. À tarde, manteve encontros com ministros da área econômica para debater medidas de corte de gastos. Participaram os integrantes da Junta de Execução Orçamentária (JEO), formada por Haddad, Simone Tebet (Planejamento), Rui Costa (Casa Civil) e Esther Dweck (Gestão e Inovação).

Lula tem feito declarações públicas contra mudanças na política de valorização do salário mínimo (que impacta a Previdência Social) e a desvinculação entre benefícios sociais e o piso nacional. Ele também descartou limitar o crescimento dos mínimos em Saúde e Educação. Esses são justamente alguns dos componentes que mais pressionam o Orçamento.

Após apostar em um ajuste fiscal centrado no aumento de receitas, Haddad passou a defender também medidas pelo lado das despesas. Mas essa opção ficou em xeque após Lula dizer, na semana passada, que primeiro precisa "saber se precisa efetivamente cortar" gastos. Integrantes do Ministério da Fazenda ficaram apreensivos com as declarações do chefe do Executivo e preveem desafios para que Haddad e a ministra Simone Tebet convençam o presidente da necessidade dos cortes.

"Se fizerem acontecer, ano que vem tem mais, vai produzir mais, povo vai comer mais, e a gente vai ter política econômica sem causar sobressaltos. Vai ter politica econômica, fazer esse país crescer, transferência de renda e ao mesmo tempo vai continuar com responsabilidade que sempre tivemos."

Chuvas no Estado afetaram desempenho da indústria

O desastre que se abateu sobre o Rio Grande do Sul afetou a produção tanto da indústria local quanto da indústria nacional em maio, segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A produção industrial recuou 0,9% em maio ante junho, com perdas em 16 das 25 atividades investigadas.

As duas maiores contribuições negativas para o resultado geral da indústria partiram de veículos (-11,7%) e de produtos alimentícios (-4,0%), ambos os setores impactados pelas enchentes em território gaúcho. "Você tem por conta desse evento impacto direto para plantas industriais do Rio Grande do Sul e em plantas industriais em outras Unidades da Federação", afirmou André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE.

Em veículos automotores, houve paralisação em montadora de veículos e em fábricas de autopeças por conta das chuvas, o que afetou o abastecimento em outras regiões do País. Quanto aos produtos alimentícios, as chuvas no Rio Grande do Sul podem ter impactado via complexo de carnes (aves, bovinos e suínos) e derivados da soja, por exemplo.

O pesquisador lembra que a indústria já vinha de uma queda na produção no mês anterior. Já em maio, diversos segmentos industriais mostraram comportamento negativo sob influência das chuvas, confirmou Macedo.

Além de veículos e alimentícios, as enchentes afetaram também uma parcela dos setores de calçados, fumo, produtos químicos e máquinas e equipamentos para o setor agrícola. O gerente do IBGE conta que há relatos de indústrias antes paralisadas pelas chuvas e que agora retomaram a produção, embora algumas talvez não tenham conseguido retornar completamente.

economia

Imposto Seletivo em debate causa reação no mercado de refrigerantes

Associação nacional do setor encomendou pesquisa que aponta impopularidade da medida

/ REFORMA TRIBUTÁRIA

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

A regulamentação da reforma tributária prevê a criação de Imposto Seletivo (IS) sobre produtos considerados nocivos à saúde e ao meio ambiente, entre eles bebidas não alcoólicas e açucaradas. A justificativa de que sucos e refrigerantes causam prejuízo à saúde e aumento da obesidade provocou reação da Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (Abir), que, junto com argumentos, apresenta uma pesquisa encomendada pela entidade realizada em todo o País.

Levantamento do instituto PoderData revelou que 73% dos habitantes do Brasil - mesmo índice na Região Sul - são contra a sobretaxação de bebidas açucaradas, como previsto na reforma tributária. Entre os ouvidos, 96% acham que pagam mais impostos do que deveriam, número que fica acima da média nacional, de 93%. Realizada em maio, a pesquisa ouviu 2,5 mil pessoas de 187 cidades, em todos os estados.

Para o presidente da Abir, Victor Bicca, o debate sobre saúde está equivocado, uma vez que o problema da obesidade é multifatorial. Ele ressalta que países como México e Dinamarca tiveram iniciativas semelhantes, mas, depois de um período, retroagiram, uma vez que foi constatado não ter havido mudança nos hábitos da população. "Não faz sentido o açúcar estar na cesta básica, com alíquota zero, e o refrigerante ser o vilão", observou.

De acordo com o dirigente, a Abir vem lutando para deixar claro pontos importantes desse debate, salientando a defesa da reforma tributária, a partir da simplificação de processos e da desoneração dos alimentos. Entre os argumentos, a entidade cita outros produtos multiprocessados e o temor de que seja este apenas um primeiro passo para, mais adiante, ocorrer a tributação de outros alimentos. A medida, observa o dirigente, vai afetar, principalmente, a população de baixa renda.

A nova taxação também impactaria o mercado, diminuindo investimentos e número de empregos, em toda a cadeia de bebidas não alcoólicas no País. Conforme a Abir, o Brasil possui 140 fábricas de bebidas, com geração de 2 milhões de empregos, chegando a 1 milhão de pontos de venda. "Já fomos o terceiro em exportação. A China nos ultrapassou, e a Índia está prestes a avançar. É preciso olhar para este setor. Não podem aumentar a carga tributária e achar que nada vai acontecer", alertou Bicca.

GABRIELA DI BELLA/ARQUIVO/JC

Consumidores da Região Sul são contra a sobretaxação dos refrigerantes

A desoneração de alimentos multiprocessados tem o apoio de outras entidades, como a Associação Brasileira da Indústria Alimentícia (Abia). Em recente seminário sobre a reforma tributária, o presidente-executivo João Dornellas lembrou que, considerando os produtos industrializados, o Brasil tem a segunda maior carga tributária de todo planeta, com 24.4%. "Se querem fazer justiça social, o alimento, seja o da feira livre da esquina, seja o do supermercado, tem que chegar com mais facilidade à mesa do brasileiro", disse, ao salientar que 72% da população recebe até dois salários-mínimos e compromete 40% com alimentação.

O rótulo frontal, determinado há alguns anos pela Anvisa, é o que, na opinião da entidade, determina o consumo, uma vez que dá informação e liberdade para o consumidor escolher se quer ou não consumi-lo.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
10.07	IPI	Para Cigarros dos cód. 2402.20.00 da Tipi, de fato gerador do período do mês de Junho.
12.07	EFD-Contribuições	Escrituração Fiscal Digital das Contribuições incidentes sobre a Receita, do período do mês de Maio.
15.07	IRRF	Day-Trade - Tributos sobre Operações em Bolsas, com fatos geradores do período entre 1º a 10 de Julho.
19.07	PIS/PASEP	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)
19.07	Cofins	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL)
20.07	Dirbi	Declaração de Incentivos, Renúncias, Benefícios e Imunidades de Natureza Tributária, apurado entre os meses de Janeiro a Maio.

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933

Filiado

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Prioridade à pauta municipalista

A Marcha a Brasília pela Reconstrução dos Municípios do Rio Grande do Sul, promovida pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), em parceria com a Federação dos Municípios do RS (Famurs), movimentou o mundo político, em Brasília, esta semana. Deputados estaduais, federais, senadores, lideranças do governo, e equipe econômica garantiram o apoio à pauta municipalista, com foco na reconstrução do Rio Grande do Sul.

Leitura da verdade

ZECA RIBEIRO/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

O deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT, foto), relator da Comissão de Defesa Contra as Enchentes no Rio Grande do Sul, disse ao Repórter Brasília "que a pressão dos prefeitos é legítima". Ele afirmou que "o que é preciso é fazer a leitura da verdade sobre todo esse episódio, porque tem uns que dizem: 'os prefeitos não receberam nada'; o que não é verdade, e outros dizem que 'os prefeitos receberam tudo', o que também não é verdade".

Reclamar do atrasado

O parlamentar apontou que "não são todos os municípios que ainda estão reclamando, mas faltam muitas famílias que estão na lista e não receberam dinheiro, mas grande parte já recebeu. Tem que reconhecer que houve o pagamento, mas reclamar daquilo que está demorando, atrasado, esperando", sugeriu.

Não é dinheiro livre

"Foi pago o FGTS. Se foi recebido, não sei, mas foi pago. Os dois meses de socorro para quem está desempregado, está sendo pago. Os R$100 mil, R$ 200 mil para uns, R$ 300 mil para outros, R$ 500 mil para outros; um socorro para limpeza, os municípios receberam. Tem gente que não pegou porque não era um dinheiro livre, era um dinheiro para comprar mantimento, colchões e limpeza", salientou Pompeo de Mattos.

Gastar como quiser

"O dinheiro da cesta básica tem que ser um dinheiro livre, R$ 200 mil para cada município, isso para todos os 475 municípios. São poucos os que estão fora. Tem que receber esse dinheiro livre, para gastar no que quiser, numa ponte, num bueiro, a prioridade, claro, é comida", enfatizou o deputado.

Importante, mas perigoso

Outro ponto abordado pelo deputado Pompeo de Mattos foi o aluguel social, que é importante, mas é muito perigoso. "A pessoa pega o aluguel social, e quando ela parar de recebê-lo? É difícil depois de dar, tirar o aluguel social é complicado".

Compensação semelhante à pandemia

O parlamentar lembra que, "na pandemia, houve uma compensação. Tinha que ter uma compensação semelhante, inclusive o projeto é meu. Nós temos ali uma boa briga. O projeto está tramitando e está na pauta para votação".

Anistia aos agricultores

Outro projeto citado por Pompeo de Mattos, que é do (deputado federal gaúcho) Luciano Zucco (PL) e meu, os dois estão emendados um no outro, mas foram aprovados juntos, para anistiar os agricultores do custeio deste ano. "O projeto prevê que o pagamento seja suspenso por dois anos. O projeto é bom, foi aprovado, agora depende do Senado, mas isso quem tem que resolver é o governo, que deveria emitir uma medida provisória e fazer um pacote para a agricultura".

Haddad diz que acordo sobre dívida sai em julho

Ministro busca equação que não impacte as contas primárias da União

/ CONTAS PÚBLICAS

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) disse ontem que ainda há pendências nas negociações da dívida com os estados, mas que espera concluí-las até o fim de julho. A declaração foi dada durante reunião do Conselho da Federação, no Palácio do Planalto, na presença de governadores, prefeitos e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Haddad mencionou quatro possíveis saídas sugeridas pela Fazenda, mas disse que os temas estão em aberto e evitou entrar em detalhes sobre as negociações.

"Não queremos anunciar aqui, porque ainda há pendências, que as negociações vão superar, e (Rodrigo) Pacheco, presidente do Congresso, do Senado, está nos ajudando a equacionar pendências para que projeto de lei complementar de repactuação possa ser apresentado e aprovado ainda antes do recesso de julho", disse Haddad no evento.

O ministro mencionou ainda preocupação para que a renegociação não tivesse impacto nas contas primárias da União. Para isso, disse que há ideia para criar mecanismo de redução da taxa de juros mediante quatro condições já anunciadas pelo titular da pasta e mencionadas, novamente, no evento.

São elas: a busca pela equidade com cessão de benefícios para todas as unidades da federação; concessão de descontos sobre juros da dívida; criação de fundo de equalização temporário composto por parte dos recursos economizados do pagamento do serviço da dívida e distribuídos a partir de parâmetros que visem reduzir desigualdades regionais; e contrapartida dos estados para manutenção dos descontos para a dívida e acesso ao fundo.

"Espero até o final do mês concluir negociação e dar essa boa notícia aos entes", disse ainda Haddad.

O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) tem ajudado o governo na negociação da dívida com os estados, sobretudo porque Minas Gerais seria um dos principais beneficiários. Pacheco já disse que quer concluir a votação da proposta antes do recesso parlamentar, também neste mês.

De acordo com cálculos do governo, a dívida dos estados com a União é de R$ 749 bilhões. São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais devem, juntos, R$ 660 bilhões - o equivalente a 90% do total.

Hoje, os governos estaduais arcam com um encargo equivalente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mais uma taxa real de 4% ao ano.

Pelo programa, a taxa real pode cair a 3% ao ano, desde que o estado aplique ao menos 50% da economia obtida na ampliação das vagas de ensino médio técnico. Se o ente federado se comprometer a destinar um percentual maior do ganho (75%), o juro real cairia a 2,5% ao ano. Caso haja disposição em direcionar 100% da economia observada para o ensino médio técnico, a taxa real seria ainda menor, de 2% ao ano.

Reposição salarial de vereadores gera polêmica

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A reposição salarial dos vereadores e funcionários da Câmara de Porto Alegre foi criticada por parlamentares vinculados ao PSOL. Os pagamentos foram reajustados de acordo com a inflação, com um índice de 3,69%. Os novos valores serão retroativos ao mês de maio.

"A Mesa Diretora deve rever sua posição e voltar atrás nessa decisão de repor os salários dos vereadores. Os servidores que merecem, assim como merecem os trabalhadores municipários", reclamou o líder da oposição, vereador Roberto Robaina (PSOL). Em vídeo encaminhado à imprensa, ele ponderou que os servidores municipais não tiveram reposição inflacionária este ano e que as negociações com o prefeito Sebastião Melo (MDB) pararam devido à calamidade das cheias.

Do mesmo partido, o deputado estadual Matheus Gomes (PSOL) criticou em duas publicações realizadas nas redes sociais a decisão. "É um tapa na cara de quem perdeu tudo nas enchentes. Na publicação, ele defende que as verbas públicas deveriam ser destinadas à reconstrução da cidade após as enchentes e "não para o bolso de políticos que já ganham muito bem".

Outros partidos de oposição, no entanto, divergem. O vereador Adeli Sell (PT), por exemplo, foi recém-eleito para a Mesa Diretora da Câmara e assinou o documento que concede a reposição salarial inflacionária.

O presidente da casa, Mauro Pinheiro (PP), reitera que a reposição não significa um aumento real do salário, apenas a correção em relação a inflação. "Foi reivindicada pelo sindicato da casa, teve o acordo de todos da mesa (diretora). É a coisa mais natural que tem a reposição pela inflação. Tem todos os anos." De acordo com ele, parlamentares e funcionários do Legislativo também foram afetados pela enchente, tornando a medida necessária.

Com a reposição, o salário bruto dos vereadores subirá de R$ 17,4 mil para R$ 18 mil. Já o presidente da casa, que possui um adicional, passará de R$ 21,7 mil para R$ 22,5 mil.

A partir de 2025, no entanto, os salários dos parlamentares, de secretários municipais e do próprio prefeito e vice serão aumentados para além da inflação. O reajuste não era votado há três legislaturas e foi aprovado em sessão plenária em julho de 2023.

Atualização dos valores

Cargo	Salário atual	Salário a partir de 2025	Percentual de aumento
Prefeito	R$ 21.435	R$ 34.900	62,8%
Vice-prefeito	R$ 14.290	R$ 23.428	63,9%
Secretários	R$ 14.290	R$ 19.987	39,8%
Vereadores	R$ 18.071*	R$ 23.428	29,6%
Presidente da Câmara	R$ 22.589*	R$ 23.428**	3,7%

*valores reajustados pela inflação em 02/07/2024 **sem adicional

política

Ex-governadores pregam união para reconstrução

Enchentes no RS, dívida do Estado com a União e exigências ao governo federal estiveram na pauta do encontro

/ CONTAS PÚBLICAS

Bolívar Cavalar
politica@jornaldocomercio.com.br

Cinco ex-governadores do Rio Grande do Sul estiveram reunidos ontem para debater o atual contexto estadual e a dívida do Rio Grande do Sul com o governo federal. O grupo participou da reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul, no Palácio do Comércio, em Porto Alegre. Jair Soares (PP, 1983-1987), Pedro Simon (MDB, 1987-1990), Germano Rigotto (MDB, 2003-2006), Yeda Crusius (PSDB, 2007-2010) e José Ivo Sartori (MDB, 2015-2018) defenderam a união entre os agentes públicos de todos os partidos e espectros políticos para que se concretize a reconstrução do Estado, após a catástrofe climática ocorrida em maio.

A reunião foi conduzida pelo presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa. Ao longo do encontro "Convergência Social e Política pelo Rio Grande do Sul na visão de ex-governadores", os ex-chefes do Executivo gaúcho abordaram a necessidade de reconstruir o Estado após as enchentes, criticaram os termos da dívida do Rio Grande do Sul com a União e exigiram mais ações por parte do governo federal para ajudar os municípios atingidos pela tragédia.

O ex-governador do Rio Grande do Sul Jair Soares (na época PDS, hoje PP, 1983-1987) defendeu que o Estado busque ajuda junto ao governo federal para conseguir empréstimos destinados à reconstrução da infraestrutura estadual, após as enchentes de maio causarem diversos prejuízos. "Minha contribuição para essa reunião é deixar esta ideia de o governo estadual buscar o beneplácito para que o Rio Grande do Sul possa fazer um empréstimo. É a única maneira do Estado sair em uma reconstrução adequada para o que ele precisa", afirmou o ex-chefe do Executivo estadual. Soares ainda pediu ao governador Eduardo Leite (PSDB) que busque a chancela do governo federal para solicitar um financiamento junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para conseguir recursos que devem ser aplicados na reestruturação e no desenvolvimento do Estado.

Pedro Simon (MDB, 1987-1990), afirmou que "O Rio Grande do Sul já pagou a dívida (com a União) várias vezes", e criticou as resistências dos governos federais em renegociar esta questão. Ainda sobre a dívida do Estado com a União, Simon disse que está "evidente" que ela deve acabar. "Nós tentamos negociar com o governo federal, mas a coisa sempre ficou na interrogação", ressaltou o ex-governador. Ele ainda completou que, no meio disso, o Rio Grande do Sul ainda enfrentou a catástrofe climática que causou diversos prejuízos em maio deste ano.

"O mundo inteiro verifica que realmente é uma coisa extraordinária, brutal, o que está acontecendo com o Rio Grande do Sul", lamentou Simon sobre as enchentes. O ex-chefe do executivo gaúcho ainda destacou algumas localidades que, apenas em 2024, foram inundadas três vezes.

O ex-governador também realizou críticas à condução do governo federal neste período posterior das enchentes, e afirmou: "Nós vamos sair, nós vamos vencer, tenho certeza que voltaremos a ser o que éramos, mas precisamos que Lula e o governo federal olhem para o Rio Grande com o respeito que ele merece".

TÂNIA MEINERZ/JC
Pedro Simon, Yeda Crusius, José Ivo Sartori, Jair Soares e Germano Rigotto foram recebidos por Rodrigo Costa (c)

O ex-governador gaúcho Germano Rigotto argumentou que a medida realizada pelo governo federal de suspender a dívida do Rio Grande do Sul com a União não é suficiente para as atuais necessidades do Estado. Rigotto destacou que os governos estaduais gaúchos não cumprem o pagamento da dívida há anos, e que esta ação do Executivo federal apenas evita que o volume devido aumente, mas não proporciona crescimento financeiro para o Rio Grande do Sul, especialmente em uma realidade de reconstrução do Estado após os prejuízos causados pelas enchentes no mês de maio.

A ex-governadora do Rio Grande do Sul Yeda Crusius (PSDB, 2007-2010) lamentou a catástrofe climática que atingiu o Estado e também o fato de que as decisões a serem tomadas neste momento estão sobre incerteza e risco, tendo em vista a apreensão dos agentes públicos quanto à possibilidade da incidência de novas enchentes. Yeda alegou que há muitos fatores que são razoavelmente previsíveis na economia, mas que impactos tão destrutivos como este que assolou o Rio Grande do Sul em maio dificultam a previsibilidade por parte da administração pública dos gastos que podem ser feitos. "Como surgiram novos desafios, novos custos econômicos, vai ter que ser refeito o orçamento", disse a ex-chefe do Executivo gaúcho.

O ex-governador José Ivo Sartori (MDB, 2015-2018) defendeu que personalidades públicas gaúchas se unam neste momento de dificuldade para exigir uma resposta da União frente à tragédia que assolou o Estado. Sartori ainda argumentou que, de acordo com a Constituição Federal, é de responsabilidade do governo federal planejar e proteger a população contra as situações de calamidade pública. Além disso, destacou os diversos casos de solidariedade entre as pessoas observados ao longo dos momentos de dificuldades enfrentados pelas enchentes, e que esta convergência deve servir exemplo para a reconstrução do Estado.

Os ex-governadores Alceu Collares (PDT, 1991-1994), Antônio Britto (então MDB, 1995-1998), Olívio Dutra (PT, 1999-2002) e Tarso Genro (PT, 2011-2014) foram convidados para o evento, mas justificaram ter outros compromissos que os impediram de comparecer.

Em Brasília, Leite reforça demanda por recomposição de receitas e renegociação da dívida

O governador Eduardo Leite (PSDB) cumpriu ontem uma série de agendas em Brasília para reforçar, junto ao governo federal, demandas de interesse do Rio Grande do Sul. As principais pautas tratadas ao longo do dia foram a necessidade de recomposição das perdas de receitas do Estado e dos municípios, em razão das enchentes de abril e maio, e a renegociação da dívida do RS com a União.

No início da manhã, Leite esteve no plenário Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, participando de encontro com prefeitos e representantes de mais de 400 cidades gaúchas que foram à capital federal na Marcha pela Reconstrução dos Municípios do RS.

No evento, promovido pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) e pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), o governador destacou a urgência da regulamentação do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs) com a amplitude necessária para permitir investimentos em todas as ações de restabelecimento e reconstrução. Leite também agradeceu os prefeitos pelo esforço conjunto para demonstrar à União que a recomposição das perdas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) é essencial para retomar a normalidade.

MAURÍCIO TONETTO/SECOM/JC
Governador Eduardo Leite apresentou prioridades do Rio Grande do Sul

"Viemos defender o que a nossa população merece. Se queremos que o recurso do Funrigs seja de fato para reconstrução do Estado, precisamos ter a recomposição das perdas para pagar as despesas ordinárias. Do contrário, vamos viver uma situação inusitada, de ter dinheiro para ações de reconstrução, mas não para pagar as despesas do final do mês", disse Leite, destacando que, apenas em relação a maio e junho, a perda de ICMS do Estado foi de R$ 1,8 bilhão.

"É a força dessa nossa união, todos nós por todos nós, que irá garantir o apoio e o suporte que nosso povo aguerrido precisa para reerguer um Rio Grande ainda mais forte", acrescentou o governador, que, à tarde, a participou de uma entrevista coletiva de imprensa com prefeitos e deputados no Salão Verde da Câmara. Ainda pela manhã, Leite participou da reunião do Conselho da Federação, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), além de ministros e governadores de outros estados.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Corredor humanitário no Centro ainda impacta trânsito da Capital

Construído emergencialmente em maio para suprir a chegada de serviços essenciais em Porto Alegre em meio à cheia histórica do Guaíba, o primeiro corredor humanitário, na área central da cidade, segue causando alterações no trânsito da Capital. Já desativado, mas com sua base ainda elevada em relação à avenida Júlio de Castilhos, o caminho está impossibilitando que veículos façam o chamado o "X da Rodoviária".

Segundo a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), 29 linhas de ônibus municipais que tinham itinerário em direção ao bairro pela avenida Júlio de Castilhos e Túnel da Conceição foram impactadas pela estrutura. Todas, estão fazendo desvios pela Mauá e Loureiro da Silva até retomar o traçado original, na João Pessoa ou Osvaldo Aranha.

Com a mudança, os locais escolhidos como "atalhos" registram um acúmulo fora do comum de veículos, ao mesmo tempo em que seus moradores estão utilizando linhas que antes não os abasteciam. De acordo com a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smoi), ainda está sendo analisado se o corredor humanitário será mantido ou retirado e, portanto, não há previsão de quando e se os ônibus irão voltar ao trajeto original.

Os usuários podem obter informações sobre as linhas, rotas alteradas e a localização dos ônibus em tempo real, com GPS em 100% da frota, no aplicativo Cittamobi, disponível para smartphones iOS e Android.

Linhas alteradas pelo Corredor Humanitário

- **280** OTTO/HPS
- **2802** OTTO/HPS/3ª PERIMETRAL
- **343** CAMPUS / IPIRANGA
- **353** IPIRANGA/ PUC/UFRGS
- **429** PROTÁSIO / IGUATEMI/ VILA INGÁ
- **4291** PROTASIO/IGUATEMI/ CANANEIA
- **4321** CARLOS GOMES/ PETRÓPOLIS (MOB)
- **43311** VILA JARDIM (VIA LESTE)
- **436** JARDIM IPE
- **4382** SANTANA/ JARDIM BOTÂNICO
- **439** SAO MANOEL
- **441** ANTONIO DE CARVALHO
- **4411** ANTONIO DE CARVALHO/BECO SOUZA COSTA
- **470** BOM JESUS/MADRI
- **473** JARDIM CARVALHO/ JARDIM DO SALSO
- **476** PETRÓPOLIS / PUC
- **4906** MORRO SANTANA/ JARDIM YPU
- **491** PASSO DORNELES/ VILA SAFIRA
- **4924** PETRÓPOLIS/SESC (MOB)
- **4925** PETRÓPOLIS/VILA MARGARITA (MOB)
- **494** RUBEM BERTA / PROTÁSIO
- **4942** BATISTA FLORES / RUBEM BERTA
- **4943** RUBEM BERTA/ PROTÁSIO/CIRCULAR NO BAIRRO
- **495** MANOEL ELIAS / PROTÁSIO
- **4951** MANOEL ELIAS/ MORRO SANTANA
- **4952** MANOEL ELIAS/PROTÁSIO VIA TERESILDA STEFFEN
- **496** JARDIM PROTÁSIO ALVES/PASSO DORNELES
- **525** RIO BRANCO /ANITA/ IGUATEMI
- **R41** RÁPIDA-PROTÁSIO

Rodoviária de Porto Alegre volta a operar 24h por dia

A partir de hoje, todos os 72 boxes do terminal estão disponíveis

/ TRANSPORTE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Com o restabelecimento da energia elétrica em todas as áreas comuns da Rodoviária de Porto Alegre na noite da última terça-feira, o terminal volta a ficar aberto 24h por dia a partir de hoje. Conforme o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), todos os 72 boxes voltam a ser disponibilizados e tanto transportes interestaduais quanto intermunicipais, bem como embarques e desembarques, retornam aos seus lugares originais.

Para o Daer, a expectativa é de que essa retomada ocorra de forma gradativa, com as empresas retornando aos seus horários normais e 100% dos serviços sendo restabelecidos já nas próximas semanas. Porém, o problema que deve persistir por mais tempo é a recuperação das lojas e restaurantes, único setor da Estação ainda sem eletricidade.

"Mesmo que a limpeza da maioria das lojas já tenha sido feita e todo o saguão tenha luz, ainda há ajustes técnicos sendo feitos especificamente nesses comércios. Neste momento, a CEEE Equatorial está realizando a substituição dos medidores e, somente após isso, poderemos prever a retomada dos lojistas", explica a diretora de transportes rodoviários do Daer, Luciana Azevedo.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Com a abertura total, a Estação retoma os embarque nos locais originais

Na quarta-feira da semana passada, 26 de junho, o terminal já havia passado por uma ampliação horária e desde então operava das 6h às 23h30min. Segundo Luciana, com essa mudança, 88% das linhas já haviam sido normalizadas, com 212 ônibus intermunicipais saindo de Porto Alegre diariamente. Na edição de ontem, o Jornal do Comércio trouxe os novos horários disponibilizados após a ampliação.

A Rodoviária de Porto Alegre havia suspendido suas atividades no dia 4 de maio, após ficar completamente alagada durante a cheia histórica do Guaíba. Depois de mais de um mês fechada, teve sua reabertura em 7 de junho, mas com todo a operação reduzida a 18 boxes - que agora voltam a abrigar apenas os desembarques intermunicipais.

As viagens interestaduais, por sua vez, retornaram à estação em 13 de junho e a oferta tem sido de 50% da pré-enchente. Porém, a demanda tem sido divida com o terminal de Osório, que segue sendo responsável por diversas viagens para fora do Rio Grande do Sul.

CCR estima R$ 250 milhões para recuperar rodovias

/ CLIMA

O Grupo CCR calcula que precisará investir R$ 250 milhões para recuperar as rodovias afetadas pelas chuvas no Rio Grande do Sul. As obras serão executadas nas BRs 386, 290 e 448, administradas pela concessionária. A estimativa é de que os trabalhos se estendam até o início do segundo semestre de 2025.

Entre as três rodovias administradas pela CCR, a mais afetada foi a BR-386, conhecida como Rodovia da Produção, uma das vias mais importantes do Estado, já que conecta Porto Alegre ao interior. A estrada registrou mais de 100 pontos de desabamento de taludes, dos quais 20 foram classificados como críticos. Também na BR-386, outro dano severo se deu sobre a ponte do Rio Taquari.

Segundo avaliação da CCR, os diversos pontos de alagamento ao longo das rodovias comprometeram a qualidade da pavimentação. As intervenções emergenciais já estão sendo executadas pela concessionária, com obras de recuperação dos taludes, restauração de pontes e a recomposição do asfalto danificado.

O Grupo CCR diz que, em linha com a estratégia de deixar seus ativos mais resilientes às mudanças climáticas, os projetos de engenharia para a reconstrução dos taludes irão incorporar como premissa o novo cenário climático previsto para o Rio Grande do Sul.

"Anteriormente, boa parte destas estruturas eram revestidas com cobertura vegetal para evitar a erosão do solo. Diante do novo contexto, os novos taludes serão concebidos com estruturas de contenção mais robustas, tornando as rodovias mais resistentes ao novo regime de chuvas", afirmou a companhia, em nota.

"Com este investimento, retomaremos gradualmente as condições de operação das rodovias e estaremos mais preparados para situações futuras", avaliou o presidente da CCR Rodovias, Eduardo Camargo.

Atualmente, as rodovias administradas pela concessionária já operam próximas de condições de normalidade, sem restrição de fluxo. A CCR aponta que os trabalhos de liberação emergencial e, agora, de recuperação das vias, têm contado com o apoio dos órgãos federais e estaduais, como a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Polícia Federal Rodoviária e a Defesa Civil do Rio Grande do Sul.

PUBLICIDADE LEGAL

SINDTTRODOVCANOAS/RS

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS - CANOAS

BASE: CANOAS/RS, CACHOEIRINHA/RS - Filiado a CUT e a CNTTL
MTB-RS CÓD. Nº 088.084.01491-7 CNPJ: 90.811.662/0001-34

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO SINDICAL

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE CANOAS – SINDTTRODOVCANOAS-RS, pessoa jurídica de direito privado, inscrito no CNPJ sob o número 90.811.662/0001-34, com Sede na Rua São Nicolau, 398, Bairro Estância Velha, Canoas, RS, CEP 92032-440, por seu vice-presidente no exercício da presidência, Sr. Eloir Soldi, no uso das atribuições legais e estatutárias, CONVOCA em obediência aos arts. 69 e 70 do Estatuto da Entidade, todos os sócios em pleno gozo de seus direitos sociais, para participar de Eleição para provimento dos cargos do Sistema Diretivo (Diretoria e Conselho Fiscal – efetivos e suplentes) para o quatriênio 2024 a 2028, que ocorrerá em primeiro turno no dia 15 de agosto de 2024 no horário das 04:00 às 17:00 e, não havendo quórum em primeiro turno, o segundo turno ocorrerá no dia 22 de agosto de 2024 no horário das 04:00 às 17:00. O prazo para registro de chapa(s) será de 05 de julho a 15 de julho de 2024, na secretaria da Entidade localizada na sede da entidade no horário das 08:30 às 16:00, onde a documentação referente ao pleito está à disposição. O prazo para impugnação de candidatura será de 05 (cinco) dias contados do fim do prazo de inscrição. Cópia deste edital será fixada na sede da Entidade.

Canoas, 04 de julho de 2024.

Eloir Soldi – Vice-Presidente no exercício da presidência.

/ NOTAS ESPORTIVAS

Campeonato Brasileiro - Pela 14ª rodada da competição, entram em campo nesta quinta, às 19h, Bahia x Juventude e, às 20h, Corinthians x Vitória.

Série C - Em partida atrasada, válida pela 6ª rodada, nesta quinta-feira, às 20h, o São José recebe o Athletic-MG.

Copa América - As quartas de final da competição será aberta hoje, às 22h. A atual campeã mundial e continental Argentina enfrenta o Equador, em Houston.

Seleção brasileira - A Conmebol admitiu que houve um erro de arbitragem na não marcação de um pênalti sobre Vinícius Jr. no empate do Brasil e Colômbia, por 1 a 1, pela 3ª rodada da fase de grupos da Copa América. O comunicado aponta que o VAR não conseguiu identificar que o colombiano Muñoz não toca a bola antes de derrubar o jogador brasileiro, não recomendando a revisão do lance.

Fluminense - O STJD puniu o zagueiro Felipe Melo com um jogo de suspensão em decorrência de uma confusão envolvendo o assessor de imprensa do Atlético-GO, Álvaro Castro, no dia 15 de junho. O funcionário do clube goiano passou em frente ao banco de reservas da equipe carioca provocando os jogadores e em seguida o defensor empurrou o jornalista. Castro foi suspenso por 15 dias por invasão de campo, enquanto Melo já cumpriu a partida de suspensão.

Basquete - LeBron James chegou a um acordo com o Lakers e permanecerá no time por mais duas temporadas. O contrato será de US$ 104 milhões (cerca de R$ 585 milhões). LeBron terá a chance de jogar com o filho, Bronny, que foi escolhido na segunda rodada do Draft da NBA. Aos 39 anos, LeBron irá para a sua 22ª temporada e busca o seu 5º título.

Basquete 2 - Após estrear com vitória sobre Montenegro pelo Grupo B do Pré-Olímpico de Riga, a seleção masculina volta à quadra hoje. Às 13h, o Brasil enfrenta Camarões. Um resultado positivo garante a 1ª colocação e a passagem para a próxima fase.

Tênis - Em uma de suas melhores performances nesta temporada, Bia Haddad estreou com uma boa vitória no Torneio de Wimbledon nesta quarta-feira. A melhor tenista do Brasil na atualidade superou a polonesa Magdalena Frech por 2 sets a 0, com parciais de 7/5 e 6/3, em 1h50min de confronto. Na segunda rodada, a brasileira vai enfrentar a colombiana Camila Osorio.

Em confronto marcado por desfalques, Grêmio recebe o Palmeiras em Caxias

Querendo deixar do Z-4, Tricolor enfrenta o Verdão hoje, às 19h, no estádio Centenário

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Com um novo fôlego após retornar ao Rio Grande do Sul, o Grêmio segue na luta para deixar a zona do rebaixamento. Em Caxias do Sul, o Grêmio encara o Palmeiras, nesta quinta-feira, às 19h, no estádio Centenário, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Após uma série de sete partidas sem vencer na competição, os gremistas voltaram a somar três pontos na vitória sobre o Fluminense por 1 a 0, o que pode ter dado um início na recuperação. Para manter o fantasma da Série B longe e sair de vez do Z-4, a equipe de Renato Portaluppi terá que superar os desfalques e um dos grandes favoritos ao título.

Na primeira amostragem da volta ao território gaúcho, o Grêmio fez o dever de casa ao vencer os cariocas no último domingo, um adversário direto na tabela. Se o Tricolor pôde se aproveitar de um momento ruim dos cariocas, contra os paulistas, adversários dessa quinta, a história será diferente. Vivendo grande fase, o Palmeiras precisa vencer para sonhar com a liderança provisória do Brasileirão, o que torna a tarefa gremista de conquistar a segunda vitória consecutiva ainda mais complicada.

Portaluppi convive há muito tempo com problemas para montar a escalação ideal. Sem Diego Costa, lesionado, o comando de ataque é a posição mais carente do elenco, o que levou o treinador a optar por um esquema sem centroavante. A aposta deu certo e deve ser mantida, com Edenílson entre os titulares.

Por outro lado, mais ausências são sentidas no meio-campo. Villasanti não volta da Copa América a tempo e Dodi está fora pelo terceiro cartão amarelo. Carballo deve ser o escolhido para a função. Na defesa, Kannemann pode voltar a atuar. Nesta quarta-feira, o clube anunciou que o lateral Fábio teve uma lesão muscular e fica de fora até do banco.

LUCAS UEBEL/GRÊMIO/JC

Carballo deve ser titular no meio-campo contra os paulistas

O Tricolor deve começar a partida com Marchesín; João Pedro, Rodrigo Ely, Kannemann e Reinaldo; Carballo, Pepê e Edenilson; Pavon, Gustavo Nunes e Cristaldo.

Brigando por coisas grandes, o Verdão não pode perder pontos para equipes que não vivem boa fase, mas o duelo desta quinta não é garantia de vitória. Os três pontos sobre o Corinthians na última rodada deu muito ânimo, mas gerou desfalques importantes. Raphael Veiga, expulso, Gabriel Menino e Zé Rafael, com o terceiro amarelo, estão suspensos. Abel Ferreira terá que mexer no onze inicial e deve ir a campo com Weverton; Mayke, Murilo (Vitor Reis), Naves e Piquerez; Aníbal Moreno, Fabinho e Jhon Jhon; Estêvão, Rony e López.

Inter visita o Fluminense no último jogo antes do retorno ao Beira-Rio

Após dois resultados frustrantes nas últimas rodadas do Brasileirão, a torcida colorada espera uma resposta imediata. Nesta quinta-feira, o Inter enfrenta o Fluminense, às 20h, no Maracanã, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro.

Oscilando entre boas vitórias e partidas onde pontos são desperdiçados, o Colorado tem a oportunidade perfeita para retomar o caminho dos bons resultados antes da volta ao Beira-Rio. Contra o lanterna da competição, a equipe de Eduardo Coudet pode subir posições importantes na tabela e ajudar a afundar o tricolor carioca na zona de rebaixamento, na estreia de Mano Menezes no comando do clube.

Após mais de dois meses longe da sua casa, este será o último compromisso antes do retorno ao Gigante da Beira-Rio. O clube anunciou que a volta aos jogos como mandante em Porto Alegre será contra o Vasco, domingo, às 18h. Mas, antes, o Colorado vai ao Rio de Janeiro com uma missão bem definida: voltar com os três pontos para a capital gaúcha. Mesmo com desfalques e com reforços que voltam de suspensão, Coudet pode aproveitar do momento ruim que os cariocas vivem na competição para dar um salto significativo na tabela.

Sem Borré e Valencia, que seguem com as seleções de Colômbia e Equador, respectivamente, na Copa América, o técnico argentino poderá contar novamente com Alario.

O setor ofensivo tem sido o maior problema na montagem da equipe nas últimas partidas, o que reflete no número de gols marcados. O Inter tem o terceiro pior ataque da competição, com 10 gols em 11 jogos.

Na lateral-direita, o Colorado terá o desfalque de Bustos que já havia ficado de fora nas duas últimas partidas. Ele segue com um trauma torácico. Além dele, o zagueiro Vitão, com desgaste muscular, e os volantes Thiago Maia e Aránguiz, também não viajatam ao Rio. Coudet deve mandar a campo uma equipe com Fabrício; Igor Gomes, Mercado, Fernando e Renê (Robert Renan); Rômulo e Bruno Henrique; Gutavo Prado, Wanderson, Alan Patrick e Alario (Lucca Drummond).

Com seis pontos ganhos em 39 disputados, o Flu ocupa a última posição e não parece o time que foi campeão da última Libertadores. Com a demissão de Fernando Diniz e a experiência negativa do interino Marcão, o Tricolor contratou Mano Menezes para tentar salvar o clube do Z-4. Para o duelo contra o Inter, o Tricolor terá o volante André de volta, mas o lateral Marcelo é desfalque confirmado. A primeira escalação de Mano deve ser formada por Fábio; Samuel Xavier, Antônio Carlos, Marlon e Diogo Barbosa; Thiago Santos, André e Martinelli; Keno, Terans e Cano.

RICARDO DUARTE/INTER/JC

Fernando é presença garantida no time titular do Inter contra o Fluminense

Panorama

TOM PERES/DIVULGAÇÃO/JC

Kiti Santos e Marisa Rotenberg estreiam espetáculo no Zona Cultural

Construindo a carreira "aos trancos e barrancos"

Com pitadas de humor e músicas SBP (sertanejo, brega e pop), Kiti Santos e Marisa Rotenberg estreiam seu novo espetáculo, *Rayanne e Rayssa em: Aos trancos e barrancos*, no Zona Cultural (av. Alberto Bins, 900). A apresentação ocorre às 21h deste sábado, e os ingressos estão à venda na plataforma Sympla, a partir de R$ 27,50.

O trabalho da dupla teve origem em uma proposta do diretor Zé Adão Barbosa e conta com Larissa Sanguiné na direção cênica e coreográfica.

Na trama, as irmãs naturais de Giruá (RS) se autodenominam artistas de eventos e partem em busca de uma "carreira interestadual e, quiçá, internacional".

Evento beneficente no Bar Opinião

Nesta sexta-feira, acontece o *Festival Re-Existência* no Bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834), com os artistas gaúchos Ultramen, Trabalhos Espaciais Manuais, Funkalister, Mezz4, DJ Marigdas e Dj Faylon. Os ingressos estão à venda pela plataforma Sympla, a partir de R$ 40,00.

O evento visa arrecadar fundos para o Espaço Cultural 512, além de publicações literárias para o projeto *A ponte*, encabeçado pelo escritor Eliandro Rocha. Localizado na rua João Alfredo, no bairro Cidade Baixa, o 512 foi inundado durante as enchentes de maio e teve um prejuízo de mais de R$ 200 mil.

Já a iniciativa de Rocha trabalha pela reconstrução das bibliotecas escolares do Rio Grande do Sul e os ingressos solidários estão atrelados à doação de um livro de literatura infantil ou juvenil para o projeto.

Apoio às Artes Cênicas do Estado

Espetáculos gaúchos de Teatro, Dança e Circo podem ser inscrever até esta sexta-feira, para participar do *Festival Movimenta Cena Sul*, que ocorre de 19 a 27 de julho no Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/n). Nessa primeira fase, serão selecionados 15 montagens de diversas cidades do Estado, que receberão cachês de R$ 10 mil a R$ 13 mil para participar de apresentações nos diferentes espaços administrados pela Fundação Theatro São Pedro.

A seleção dos projetos será feita por uma curadoria de profissionais das Artes Cênicas e de instituições envolvidas, através de chamada pública. A ação é destinada a apoiar trabalhadores da Cultura afetados pelas enchentes e contribuir com a retomada do setor, prevendo oportunidades para cerca de 300 trabalhadores.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Produto artesanal feito majoritariamente por mulheres em aldeias
(?) comemorativas: Dia das Mães e Dia das Crianças
Foram o ponto de partida para criação dos EUA
Peças do campanário
(?) Barbosa: presidiu o STF
Símbolo do emprego formal
Átomo energizado
Exame que exige sedação (Med.)
Criador; idealizador
De (?) a Z: do início ao fim
Tonelada, em inglês
Alucinógeno associado aos hippies
Nota do Tradutor (abrev.)
Medida entre galáxias
Terceira maior bacia hidrográfica do mundo
Ayrton (?), campeão da F1
Série de filmes americana de terror
Estado do Theatro José de Alencar (sigla)
Otto Dix, pintor alemão
(?)-bandeira, peixe ornamental
Microfone (red.)
Que existe há muito tempo (fem.)
Ameaça escondida em campos de batalha
Linha de pulseiras de miçanga
Processo que apura má conduta de servidor
Responsabilidade de Paulo Gonet (sigla)
(?) Parker, cineasta
Modo de caminhar
Osso da perna (Anat.)
"Disc", em CD
Caixa, em inglês
O âmago (pl.)
(?) Trótski, personagem da Revolução Russa
D. Maria (?): a Louca (Hist.)
"Se fere minha (?), serei resistência", lema de protesto
Guilherme Boury, em "A Terra Prometida"
Sophia (?), atriz
Professora (inf.)
Intérprete de Tim Maia em cinebiografia homônima
Formato da cicatriz de Harry Potter (Lit.)
Formato do prego
Vitamina adquirida na exposição ao sol

BANCO 3/box — pgr — ton. 6/fíbula. 7/joaquim. 10/endoscopia. 11/babu santana — mississipi.

67

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Algum sacrifício é necessário para não perder valores e bens que lhe são importantes. Atue para lutar pelo que é seu e lhe dá segurança e estabilidade. Não fique à mercê.

Touro: Os amigos podem ajudá-lo a serenar os ânimos que tanto têm se exaltado. O mundo muda à sua volta e você precisa ter desprendimento para acompanhar o que se passa.

Gêmeos: Seja fiel e responsável com seus compromissos e deveres. Estes trarão a estabilidade e a confiança de que tanto necessita para lidar com as tormentas que envolvem sua vida.

Câncer: Sua mente está aflita com as mudanças e inconsistências ao seu redor. É preciso firmar uma orientação pessoal. Tenha um projeto de vida que lhe pareça bom e praticável.

Leão: Os limites concretos que o mundo lhe dá devem ser considerados por você. Você não pode tudo, e, ao se manter dentro das limitações, alcançará resultados muito bons.

Virgem: A companhia de certas pessoas é fundamental, inclusive firmando suas escolhas pessoais. Por difícil que seja permanecer ao lado delas, esta pode ser a melhor solução.

Libra: Momento de ser diplomático e metódico para colocar ordem no trabalho e nas finanças. Mesmo que as finanças estejam de pernas para o ar, faça por manter uma ordem mínima.

Escorpião: O respeito aos sentimentos, seus e dos outros, é agora mais importante do que os caprichos libertários. Mesmo que se separando, seja amistoso e compreensivo.

Sagitário: A família é um assunto delicado, por agora. Há mudanças críticas a serem feitas, mas leve o assunto com cautela. Modifique primeiro alguns aspectos práticos e concretos.

Capricórnio: Ao invés de extinguir de vez certas ligações e relações, seria melhor conversar com as pessoas envolvidas. Converse com calma tudo o que é importante conversar.

Aquário: Não vá jogando tudo fora, como se nada valesse nada. Conserve de seu patrimônio aquelas partes e porções que são realmente caras, importantes e significativas.

Peixes: O excesso de crítica ou a falta de critério lhe são prejudiciais, agora mais do que nunca. Pense com objetividade nas situações imediatas. Solucione as coisas passo por passo.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

PROJETO GOMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Documentário *À borda da vida*, que retrata a relação da atriz Liane Venturella com sua mãe, Lia Regina (falecida em maio), tem sessão de pré-estreia nesta sexta-feira, no Café Fon Fon

AUDIOVISUAL

Afeto como resposta ao amor recebido

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Cuidar de quem nos cuidou nem sempre é uma tarefa fácil: conciliar a vida profissional com as necessidades de uma pessoa que precisa de atenção integral exige dedicação, paciência e resiliência. Essa e outras reflexões em torno do afeto como resposta ao amor recebido permeiam o documentário *À borda da vida*, curta-metragem que tem sessão de pré-estreia nesta sexta-feira, às 19h, no Café Fon Fon (rua Vieira de Castro, 22). O filme, dirigido por Camila Bauer, mostra a relação da atriz Liane Venturella com sua mãe, Lia Regina Carvalho Venturella, falecida no início de maio. A exibição tem entrada franca.

"Depois que a mãe partiu, eu não entrei mais em contato com o curta. A proposta era fazer uma grande homenagem a ela, um registro de devoção; agora, mais ainda", comenta Liane. "Rever a mãe conversando, brincando, interagindo em vida é a possibilidade que só o registro audiovisual consegue. Que bom que esse filme foi feito e concluído antes da partida dela" emenda a atriz.

Aos 93 anos, Lia precisava de cuidados 24 horas por dia. Apesar da fragilidade por conta da idade e de um câncer no intestino, era uma mulher "com muita vontade de viver", nas palavras da filha. "Dia 7, ela estaria completando 94 anos", comenta Liane. "Ela faleceu um dia depois de finalizarmos o curta."

"Durante o processo de filmagens, dona Lia sempre foi muito espontânea; ela respondia às entrevistas de forma bastante honesta e aberta", destaca a diretora do filme. "Inclusive a ideia de fazer o documentário surgiu disso: como as duas estavam sempre juntas, pois a Liane levava ela para os ensaios de outros trabalhos que fizemos a partir da pandemia de Covid-19, achamos que seria interessante registrar essa relação", pontua Camila.

A diretora avalia que, ainda que seja centrado na história de Liane com a mãe, *À borda da vida* "abre portas" para se pensar essa relação em diferentes famílias. "No curta, buscamos colocar um olhar amoroso, mas não romantizado sobre o cuidado com as pessoas no envelhecimento", pondera Camila. "Esse é um tema que está presente na vida de muitas pessoas, inclusive de outros profissionais da equipe, como o Álvaro RosaCosta (responsável pela trilha sonora), que começou a cuidar dos tios, há cerca de quatro anos, e a Liliana Sulzbach (consultoria de audiovisual), que também cuidou de sua mãe (já falecida) e agora cuida de seu pai."

Narrado por Liane, com trechos de conversas entre ela e dona Lia, em cenas do cotidiano das duas, *À borda da vida* traduz a realidade de muitos brasileiros que já chegaram à terceira idade. "Estou curiosa para saber como as pessoas vão receber o filme", destaca a diretora. Em um "jogo familiar" com momentos ora divertidos ora desafiadores, as duas mulheres se encontram em "papéis" trocados na cena, onde Lia revela sua forma subversiva de encarar o fato de que "depende" da atenção da filha. "Tentamos fazer um filme autêntico, incluindo as coisas difíceis na relação, mas conciliando com as coisas bonitas. É um documentário que registra a poesia da vida real", avalia Camila.

Debater como lidar com o envelhecimento das pessoas que estão próximas, além de promover a discussão sobre a qualidade de vida dos idosos é um tema que tem sido explorado pela equipe do filme, formada – entre outros – por alguns profissionais do coletivo Projeto Gompa. O grupo, que desenvolve projetos de experimentação em dramaturgia e linguagem cênica, realizou, desde 2019, outros dois trabalhos em audiovisual sobre relações familiares: *A vó da menina* (2021) e *A mãe da mãe da menina* (2021).

O título deste documentário – que tem financiamento do Pró-Cultura RS – surgiu da ideia de limiar entre "estar e não estar mais aqui", da "fragilidade da nossa existência no mundo", ressalta Camila. "É um clichê, mas é assim que vejo: a vida como um sopro mesmo. Nas filmagens, já percebíamos esse misto de presença e de ausência da dona Lia, que às vezes estava 100% focada no momento dos registros e, outras, apresentava um certo distanciamento. É sobre uma linha tênue que todos nós temos, em alguma medida, mas na senilidade é mais recorrente."

"O idoso em um país como o nosso é deixado à margem tanto pela sociedade, como pelas leis. Estar à borda é no duplo sentido, falamos do tempo cronológico e do isolamento social. No caso de *À borda da vida*, retratamos uma realidade com privilégios de uma mãe que está sendo cuidada por uma filha", observa Liane. "Ela foi uma grande parceira, ia comigo para todos os lugares: para fazer teatro, para viajar, para gravar; era muito normal ela me acompanhar na vida. Esse filme é fruto disso, ela estava misturada na minha vida profissional."

Jornal do Comércio
www.jornaldocomercio.com
Porto Alegre, quinta-feira, 4 de julho de 2024

fechamento

Veículos

As vendas de veículos novos tiveram crescimento de 10,3% no mês passado frente a maio, reagindo após o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul, estado que normalmente responde por cerca de 5% do mercado de automóveis. Entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus, foram vendidas 214,3 mil unidades em junho.

Previdência

A Advocacia-Geral da União (AGU) propôs o pagamento de R$ 149 milhões a moradores do Rio Grande do Sul que pleiteiam na Justiça o recebimento de benefícios previdenciários. O valor corresponde a 5,3 mil propostas de acordo feitas após análise de processos envolvendo pessoas afetadas pela catástrofe climática que atingiu o Estado.

Indústria gaúcha

A calamidade climática que atingiu o Estado provocou forte impacto no setor industrial gaúcho em maio. É o que revela a pesquisa do Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), divulgada pela Fiergs: caiu 11,8% em relação a abril, na segunda maior baixa mensal da série iniciada em 2003, muito próximo do recorde de -12% obtido em abril de 2020.

Arroz

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, afirmou que o novo edital do leilão para importação de arroz está pronto, mas que a decisão sobre a realização da compra pública é do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O governo anulou o leilão realizado no mês passado, em razão de "fragilidades" no edital do certame.

Irga

O Sindicato dos Servidores do Irga divulgou nota na qual relata as precárias condições de trabalho na sede do Instituto Rio Grandense do Arroz no bairro Navegantes, em Porto Alegre. Os servidores foram convocados a retornar ao trabalho presencial no dia 24 de junho, sem que a limpeza no prédio fosse concluída e sem a necessária higienização do ambiente após inundação pelas chuvas.

Calçados

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, em maio, a indústria do setor perdeu 1,1 mil postos. Mesmo com o dado negativo, a atividade encerrou com saldo positivo de 6,5 mil empregos criados de janeiro a maio deste ano. Com o registro, o setor terminou o mês cinco com um total de 287 mil pessoas empregadas em todo o Brasil, 4,5% menos do que no mesmo mês de 2023.

em foco

De 18 a 24 de julho, as cidades de Pequim e Hangzhou serão sede do

International youth poetry festival in China,

ILANA LICHTENSTEIN/DIVULGAÇÃO/JC

organizado pela Associação Chinesa de Escritores. O evento, que contará com a presença de autores de países que formam o BRICS, receberá cerca de 80 poetas. Destes, 30 são chineses e outros 50 nomes são oriundos de outras nações, a exemplo de sete autores brasileiros: Ana Rüsche, Cida Pedrosa, Júlia de Carvalho Hansen, Lubi Prates, Luiza Romão, Rodrigo Luiz P. Vianna e Thiago Ponce de Moraes. Com vozes e produções distintas, os escritores possuem o reconhecimento de seus trabalhos em comum. Ana, Prates e Moraes foram finalistas do Prêmio Jabuti; distinção atribuída à Cida e Luiza. Vianna recebeu o Prêmio da Fundação Biblioteca Nacional, e Cida ainda recebeu o Prêmio Guerra Junqueiro Lusofonia e APCA. Por fim, Luiza é semifinalista do Prêmio Oceanos, e Prates também está entre os finalistas do Prêmio Rio de Literatura. O *International youth poetry festival in China* tem como mote um verso do poeta clássico Zhang Jiuling (673–740): *Time together across the world*. A seleção de poemas dos participantes será reunida em antologia, com tradução ao chinês. Além de leituras, os participantes visitarão museus e localidades históricas, como a Grande Muralha e a Cidade Proibida.

A ministra da Cultura,

Margareth Menezes,

anunciou, nesta quarta, investimentos na ordem de R$ 60 milhões ao Programa Retomada Cultural RS, durante visita aos municípios de Canoas e Porto Alegre. As ações são voltadas aos agentes culturais, com bolsa formativa de R$ 4.500,00 pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), recursos para pontos de cultura, memória e bibliotecas comunitárias e valores para ações artísticas continuadas e a retomada cultural via Lei Rouanet. Dentre os benefícios, estão o Bolsa Cultural Retomada RS, destinado aos agentes culturais com cadastro do MinC (Cadastro Único da Cultura organizado pelo Sated/RS em cooperação com outras entidades representativas do meio artístico). Ao aderirem ao programa, os contemplados farão matrícula em algum dos cursos de 70h oferecidos pelo IFRS. A primeira parcela da bolsa, de R$ 2.250,00, será paga na inscrição, e a segunda ao final do curso. O prazo para se inscrever no CadÚnico da Cultura vai até terça-feira (9). A portaria do programa será publicada até 12 de julho.

GABRIELA FRITSCH/BARRASHOPPINGSUL/DIVULGAÇÃO/JC

O universo de

Alice no país das maravilhas,

história publicada pela primeira vez em 1865 e que, até hoje, segue como um dos maiores sucessos da Literatura e do Cinema infanto-juvenil, está na programação de férias de inverno do Barra Shopping Sul (av. Diário de Notícias, 300) até o dia 28 de julho. A atração é gratuita e os ingressos devem ser retirados pelo aplicativo Multi. A visitação ocorre de segundas-feiras a sábados, das 10h às 22h, e aos domingos e feriados, das 11h às 21h. Por meio de uma experiência sensorial e lúdica em uma jornada pelo mundo de Alice, as crianças terão diversas atividades disponíveis: um labirinto, castelo de cartas, mesa do chá com material de desenho e óculos de realidade virtual, uma sala de espelhos que distorcem a imagem, e piscina de bolinhas. A atividade é indicada para crianças a partir dos três anos de idade, sendo que é necessário o acompanhamento de um adulto responsável para aquelas com até seis anos de idade.

previsão do tempo

Fonte: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

Mais um dia de grande contraste térmico no território gaúcho. Enquanto a faixa Norte do Estado terá sol e abafamento, o Sul terá um dia gelado e também de tempo firme. No meio do caminho a instabilidade com muitas nuvens e chuva a qualquer hora desde a fronteira com a Argentina e até o Litoral Norte. A temperatura máxima poderá chegar a 27°C no Alto Uruguai e, ao mesmo tempo, não passará de 13°C na Campanha e Zona Sul. Amanhã a tendencia é de o frio se espalhar por grande parte das regiões com previsão de um dia frio típico de inverno.

4° 27°

Porto Alegre

O tempo fica úmido, instável e frio em Porto Alegre. Períodos de chuva leve a fraca alternam com melhorias. A temperatura oscila pouco. Na sexta, a chuva persiste com frio intenso o dia todo. No fim de semana ocorrerão períodos de melhorias com chance de aberturas de sol. O tempo não firma, e o frio persiste.

11° 13°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira
12° / 10°	12° / 5°	14° / 10°	15° / 12°	13° / 11°